

**R**ELATÓRIO DE **A**TIVIDADES  
E **C**ONTAS DO **E**XERCÍCIO  
DE 2020

## Introdução

O presente relatório tem por objetivo avaliar as atividades realizadas, durante o ano de 2020 pela Gondomar Social – Associação de Intervenção Comunitária.

Não podemos deixar de iniciar esta revisão e reflexão relativa ao exercício das atividades da Gondomar Social em 2020 sem salientar o enorme desafio que a situação da Pandemia de Covid-19 lançou ao mundo inteiro. Se é verdade que foi um ano cheio de desafios e de incertezas, também é verdade que a todos os níveis, foi uma oportunidade e um motor de desenvolvimento da Gondomar Social e de todos aqueles que a constituem. Podemos seguramente afirmar que 2020 foi um de crescimento pessoal e profissional de todos os que fazem parte da Gondomar Social.

Com as incertezas e incógnitas que pautaram o quotidiano do mundo, manteve-se como prioridade da Gondomar Social, apoiar de forma inequívoca e com profissionalismo todos aqueles com quem temos vindo a trabalhar, desde as crianças e jovens acolhidas na **CAE Coração d’Ouro** ou da **Academia Gold Repair**, aos utentes do **Serviço de Atendimento e Ação Social** e do **POAPMC**. Populações já vulneráveis e em risco que com a crise sócio-económica derivada da pandemia, viram as suas situações e vulnerabilidades muito exarcebadas. Sempre com o foco em não deixar de apoiar quem mais precisa, mas garantindo a segurança e saúde de todos os profissionais da Associação de Intervenção Comunitária.

2020 também foi o ano em que, abraçando uma ambição antiga, foi lançada uma resposta social, mais focada nos mais velhos e naqueles que estando dependentes precisam de apoio nos seus domicílios. Assim, já no fim do ano iniciou atividade o **Serviço de Apoio Domiciliário da Gondomar Social**.

No entanto, o investimento que a Gondomar Social faz na procura de deixar o mundo sempre um pouco melhor, não se esgota nas suas respostas sociais. Procuramos participar e estar genuinamente envolvidos num vasto conjunto de projetos em rede, favorecendo a cooperação e a relação com um universo alargado de entidades locais e nacionais, através da Rede Social e da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), do Conselho Local de Ação Social, entre outros...

Importa ainda referir a sempre presente preocupação com a sustentabilidade da associação, através de candidaturas a diferentes projetos, no âmbito do empreendedorismo social. Neste contexto, procurou-se a divulgação da Associação e o estabelecimento de relações de colaboração e cooperação com todas as forças vivas do Concelho que se sintam motivadas, vocacionadas ou interessadas no projeto de intervenção

social que esta Associação pretende desenvolver na comunidade gondomarense, promovendo a angariação de sócios e fomentando a necessidade de alerta/intervenção da comunidade para as questões relacionadas com as situações de vulnerabilidade e de exclusão social.

## Índice

<b>Constituição dos Órgãos Sociais</b> .....	4
<b>Casa de Acolhimento Especializado – Coração d’Ouro</b> .....	6
População Acolhida .....	7
Áreas de Intervenção.....	8
Planificação de Atividades.....	10
Escolaridade / Formação.....	25
Saúde.....	26
Saúde Mental.....	27
Prática Desportiva.....	29
Intervenção com as Famílias .....	30

Relação com a Comunidade.....	31
Equipa Técnica, Educativa e de Apoio .....	32
Programas de Intervenção Complementares .....	37
O impacto da COVID-19 na CAE Coração d’Ouro.....	40
A Casa d’Ouro – unidade residencial de Pré-Autonomia .....	43
<b>SAAS - Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social .....</b>	<b>45</b>
Contextualização da resposta social - SAAS .....	45
Caracterização do SAAS.....	45
Enquadramento Legal do SAAS.....	46
Atividades do SAAS .....	47
Atividades desenvolvidas – 2020 .....	48
Considerações finais .....	51
<b>Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (POAPMC).....</b>	<b>52</b>
POAPMC – Território de Gondomar .....	53
<b>Operação Gondomar#Cria#Atividade.....</b>	<b>57</b>
<b>Programa Escolhas - Projeto Academia GoldRepair E7G .....</b>	<b>58</b>
Caracterização da Intervenção no ano 2020 .....	59
<b>Serviço de Apoio Domiciliário .....</b>	<b>61</b>
Enquadramento da Resposta Social S.A.D. ....	62
Objetivos .....	63
Instalações e Recursos .....	63
Recursos Humanos .....	63
Atividades.....	64
Planificação de Atividades.....	64
<b>Centro Distrital de Retaguarda para doentes COVID-19.....</b>	<b>67</b>
<b>Articulação Gondomar Social/Rede Social .....</b>	<b>67</b>

## Constituição dos Órgãos Sociais

### **Assembleia Geral**

Presidente: Fernando Vitorino Seixas Queirós

1º Secretário: Rosa Maria Tavares Ferreira Pinto Freitas

2º Secretário: Ariana Maria de Almeida Matos Cosme

#### **Direção**

Presidente: Maria Isabel da Costa Monteiro

Vice-Presidente: Susana Cristina Costa Leme Abreu Pereira Lopes de Almeida

Secretário: Maria Filomena Baptista Martins dos Santos

Tesoureiro: Helena Isabel de Sousa Loureiro e Dias da Silva

Vogal: Mariana de Vasconcelos Sollari Allegro

#### **Conselho Fiscal**

Presidente: André Miguel Cardoso Pinto

Vogal: João Ferreira dos Santos

Vogal: Carlos Roberto dos Santos Pereira

## Casa de Acolhimento Especializado – Coração d’Ouro

O trabalho desenvolvido nas Casas de Acolhimento Residencial, e em particular nas Casas de Acolhimento Especializadas, reveste-se por si só de desafios e necessidades específicas e especiais. Em 2020 vivemos uma situação sem precedentes no País e no Mundo que nos obrigou a todos como indivíduos e como sociedade a reorganizar a nossa forma de viver, de trabalhar e de nos relacionarmos com os outros. Pedese o distanciamento social, pede-se que as pessoas fiquem nas suas casas e se protejam a si próprias, mas acima de tudo aos outros, impedindo a transmissão de um vírus novo, bem adaptado e eficaz. Como sociedade não estávamos preparados para lidar com os desafios socioeconómicos e psicológicos que o COVID-19 nos trouxe, não estávamos preparados para abdicar de comportamentos que associamos à nossa liberdade individual, não estávamos preparados para abdicar de uma forma de estar no mundo individualista e centrada unicamente nas nossas necessidades.

A boa notícia é que todos aqueles que ao longo dos anos se dedicaram a trabalhar em Acolhimento Residencial, já estavam preparados para colocar os outros à sua frente... quantas vezes as nossas crianças e jovens é que nos mantêm acordados de noite, ou que nos levam a olhar para um emprego como mais que um trabalho, uma missão profissional sim, mas também muito pessoal e humana.

Mas para momentos especiais na história, existem pessoas especiais que se erguem e abraçam os desafios lançados. Nas Casas de Acolhimento por este país fora, muitos de nós saímos de casa diariamente e deixamos as nossas famílias, algumas provavelmente preocupadas, outras talvez até questionando porquê, para proteger uma população tão frágil e delicada como as crianças e jovens em acolhimento. Se estes não são um grupo de risco para o novo Coronavírus, são um grupo de risco para o abandono, para o mau-trato físico e emocional, para a negligência e para o trauma.

Assim, ao longo do ano de 2020 garantiu-se a continuidade do funcionamento da **Casa de Acolhimento Especializado - Coração D’Ouro**, sendo esta atualmente, reconhecida como uma instituição de referência não só na área do acolhimento residencial, mas também na intervenção com crianças e jovens na área da saúde mental e dos graves comportamentos disruptivos. Ao longo deste ano foram encontradas novas estratégias de intervenção e feitos os ajustes necessários para desenvolver uma intervenção com as jovens sempre centrada na sua proteção e bem estar. Por outro lado, investiu-se nos recursos humanos e nos equipamentos para que fossem criadas as condições necessárias para a continuação da sua atividade profissional em segurança.

De salientar que neste ano a Casa de Acolhimento foi uma das premiadas no âmbito dos Prémios BPI La Caixa Infância 2020 com o seu projeto **Patudos d'Ouro – Terapia Assistida com Animais** beneficiando todas as jovens acolhidas. Deu-se ainda continuidade ao **Programa de Pré-Autonomia** (Prémios BPI La Caixa Solidário 2019).

### População Acolhida

Durante o ano de 2020, os procedimentos de integração de crianças e jovens em unidades de acolhimento sofreram bastantes ajustes e alterações, para ir de encontro aos dados obtidos relativamente à prevenção da transmissão do vírus SARS-COV-2. Assim, o número de jovens acolhidas na CAR Coração d'Ouro sofreu uma ligeira diminuição face aos anos transatos, tendo sido integradas 6 jovens. Os acolhimentos foram devidamente articulados com a Equipa Centralizada de Gestão de Vagas da Segurança Social. Procurou-se manter as integrações com algum espaçamento temporal para que a estabilização do restante grupo de jovens acontecesse antes de cada entrada. Procurou-se ainda criar as melhores condições possíveis para que o momento do acolhimento e o período inicial de vivência na casa de acolhimento fosse o mais positivo e prazeroso possível, sem deixar de criar estratégias de prevenção e segurança contra a COVID-19.

Data de Nascimento	Concelho Origem	Projeto de Vida
11/08/2002	Vila Nova de Gaia	Transferência para Lar Residencial
03/02/2003	Porto	(Re)unificação familiar – família nuclear
24/01/2006	Porto	Autonomização – Apartamento de Autonomia
15/01/2005	Póvoa de Varzim	(Re)unificação familiar – família nuclear
02/07/2005	Caldas da Rainha	(Re)unificação familiar – família alargada
04/12/2005	Porto	(Re)unificação familiar – família nuclear

#### Caraterização das jovens acolhidas na CAE, em 2020

Data de Nascimento	Tempo de Permanência	Projeto de Vida
--------------------	----------------------	-----------------



19/03/2001	86 meses	Transferência para Lar Residencial
14/11/2003	25 meses	(Re)unificação familiar – família nuclear
01/10/2003	25 meses	(Re)unificação familiar – família nuclear
19/07/2002	16 meses	(Re)unificação familiar – família nuclear
11/09/2003	19 meses	Ausência prolongada – transf. Comunidade Terap.
28/02/2002	7 meses	(Re)unificação familiar – família nuclear
14/04/2001	4 meses	(Re)unificação familiar – família alargada

*Caraterização das jovens com desvinculação da CAE, em 2020*

A equipa de profissionais da CAE compreende e valoriza a importância de um acolhimento inicial cuidado, personalizado e de qualidade o que garante a tranquilidade, segurança e confiança futura da jovem no novo espaço, nos adultos e nas restantes jovens da instituição. De salientar, ainda, a importância de preparar com todos os elementos do grupo a receção do novo elemento. Ao longo deste ano de intervenção continuamos a privilegiar o momento do acolhimento inicial, uma vez que consideramos que uma experiência positiva ou negativa influencia todo o processo de integração da jovem e pode condicionar o seu desenvolvimento futuro.

Refira-se, ainda, que um dos procedimentos, aquando do acolhimento é a entrega de um livro pessoal, onde consta os princípios da casa, os direitos e deveres das jovens, os horários e rotinas, bem como a descrição do modelo progressivo por fases, como forma de esclarecimento do percurso da jovem na CAE.

## Áreas de Intervenção

Durante o ano de 2020, a intervenção da CAE assentou no Modelo Terapêutico de Intervenção estabelecido, mantendo os objetivos, valores e princípios definidos, promovendo a mudança e desenvolvimento das jovens, não só em termos comportamentais, mas também nas áreas sociais, emocionais, culturais e nas consequências dos maus-tratos e abusos do seu passado.

A equipa de profissionais da CAE privilegiou, mais uma vez, a criação de relações positivas e estruturadas com as jovens, o conhecimento do espaço envolvente da casa de acolhimento, a interiorização das regras e dinâmicas da casa, bem como as necessidades das jovens, com o objetivo de se estruturar uma intervenção contínua e sistemática. Isto é, uma intervenção especializada que favoreça os cuidados específicos e individualizados de cada jovem, procurando a criação de um ambiente tão próximo quanto possível de um contexto familiar para o seu adequado desenvolvimento integral.

Procurou-se, de forma abrangente, promover o desenvolvimento pessoal, social e cultural das jovens acolhidas, fomentando a aquisição de conhecimentos, competências, atitudes, sentimentos e valores que permitam o desenvolvimento de práticas equilibradas e saudáveis ao longo da vida.

### **Higiene e Cuidado Pessoal**

O foco e importância do auto-cuidado são explicados às jovens e estas são estimuladas para adquirirem competências nesta área, através da implementação de hábitos de higiene e apresentação pessoal nas suas rotinas diárias.

### **Higiene e Zelo pelos Espaços Comuns**

Consideramos que o envolvimento das jovens na realização das tarefas inerentes ao dia-a-dia em termos de gestão doméstica, não só potencia a aquisição de competências por parte das mesmas, mas também o sentimento de pertença e espírito de cooperação, relativamente ao espaço residencial. É fundamental também para a aproximação do ambiente institucional ao ambiente familiar.

As jovens participaram ativamente nas diversas tarefas domésticas inerentes à Casa de Acolhimento, nomeadamente apoio a colocar e levantar a mesa, após as refeições, organização/gestão da roupa na lavandaria. De salientar que todas as tarefas foram supervisionadas pelos/as educadores/as e/ou colaboradores/as afetos/as aos respetivos serviços.

### Alimentação

A alimentação influi em diversos domínios do desenvolvimento das jovens, nomeadamente no que se refere aos comportamentos, raciocínio, saúde, capacidade de aprendizagem, memória, entre outros. Assim, existem horários de alimentação definidos, aliados a adequadas escolhas alimentares, de forma a potenciar não só a aprendizagem de um estilo de vida saudável, como também, a aquisição de competências sociais.

### Descanso/ Sono

O horário do período de sono continua a fazer parte das rotinas diárias das jovens, fomentando a necessidade de um período que compreenda no mínimo de oito horas. É facilitado às jovens a obtenção de um momento que potencie o seu relaxamento antes de dormir, como ler ou escrever, que não deverá ultrapassar os 30 minutos.

## Planificação de Atividades

Todas as metodologias/atividades desenvolvidas, no ano transato, tiveram em conta as características e as necessidades identificadas no grupo, nomeadamente, de aquisição de regras individuais, grupais e sociais e de desenvolvimento de competências e valores educacionais, morais, cívicos e sociais.

Face ao modelo de intervenção terapêutico definido, adotamos em 2020, as metodologias de intervenção psicológica e social, no mesmo indicadas, uma vez que têm vindo a ser favorecedoras da mudança de comportamentos desadequados para as próprias e para o seu grupo de pares.

Paralelamente à aplicação dos modelos psicoterapêuticos entendeu-se que devem continuar a ser definidas especificidades de intervenção nas mais variadas áreas que influem as rotinas diárias das jovens tais como a alimentação, a higiene e cuidado pessoal, o sono, a higiene dos espaços comuns e os tempos livres.

Neste contexto, sob a orientação dos/as técnicos/as, educadores/as e cumprindo o definido no regulamento interno, as jovens foram intervencionadas em 2020, nas áreas que passamos a especificar.

Necessidades Identificadas	Atividade	Objetivo	Quem
<p>Fraco desenvolvimento cognitivo e problemas de sono (dificuldade a adormecer, pesadelos, acordar a meio da noite).</p>	<p><b>Hora do conto</b> O educador lê para as jovens, no seu quarto e com as jovens já deitadas, num momento de expressão de afeto</p>	<p>Ajudar na higiene do sono   Facilitar o silêncio noturno   Promover hábitos de leitura   Criar sentimento de segurança   Potenciar as relações interpessoais.</p>	<p>Todas as jovens</p>
<p>Debilidades ao nível dos hábitos de higiene pessoais e autocuidado.</p>	<p><b>Higiene e Auto-cuidado</b> Manteve-se a dinamização de ações de sensibilização, no âmbito da higiene e cuidado pessoal, a fim de garantir a efetiva mudança de hábitos.</p>	<p>Promover a aquisição de competências e hábitos de higiene   Apresentação pessoal nas suas rotinas diárias.</p>	<p>Todas as jovens</p>
<p>Promoção de um ambiente aproximado ao contexto familiar. Desconhecimento de estratégias de limpeza e manutenção de higiene dos espaços domésticos.</p>	<p><b>Higiene e Zelo pelos Espaços Comuns</b> Envolvimento das jovens na realização das tarefas inerentes ao dia-a-dia em termos de gestão doméstica, nomeadamente apoio a colocar e levantar a mesa, após as refeições, organização/gestão da roupa na lavandaria, manutenção da limpeza nos espaços habitacionais da Casa.</p>	<p>Potenciar a aquisição de competências de gestão doméstica   Promover o sentimento de pertença e espírito de cooperação, relativamente ao espaço residencial</p>	<p>Todas as jovens</p>

Reincidência em comportamentos desajustados observável na fase de autonomização.	<b>Saídas lúdicas após o jantar</b>  (Ex: concertos casa da música, concertos bares do Porto, quizz em café público, sessões de poesia) – grupos de 4 jovens e 1 educador	Corresponder às necessidades da fase de adolescência   Potenciar as relações interpessoais   Permitir a reintegração social   Facilitar a exploração do meio com retaguarda.	Jovens com 16 anos ou mais
Saídas autónomas pouco estruturadas e enriquecedoras.	<b>Saídas estruturadas,</b> propostas pela equipa, mas de forma autónoma, sem acompanhamento de adulto	Valorizar a autonomia   Aumentar o sentido de autoeficácia   Diminuir a deambulação nas horas de saída autónoma	Jovens na 4ª fase
Conflitos na hora de tempo livre, mas necessidade de permitir e potenciar a autogestão.	<b>Tempo lúdico</b> - é um tempo que foi preenchido por atividades do interesse das jovens mas na presença do adulto	Diferenciar-se do tempo livre onde as jovens estão essencialmente em atividade individual (telemóvel; facebook)   Permitir a autogestão   Facilitar o convívio positivo em grupo.	Todas as jovens
Falta de hábitos de estudo e falta de estimulação sentida nas jovens com maiores capacidades.	<b>Hora de estudo</b>  Realização de trabalhos escolares com supervisão	Criar hábitos de estudo   Potenciar as capacidades das jovens   Aumentar o envolvimento com a escola.	Todas as jovens
Pobreza linguística, da compreensão e da fluência verbal.	<b>Tempo de Palavras</b>  Sessões de leitura, poesia e outras atividades com enfoque na palavra ou língua portuguesa (ex: palavras cruzadas, sopas de letras, jogo stop, concursos de quadras, construção de dicionários de palavras desconhecidas etc.)	Aumentar a fluência verbal   Incentivar a procura autónoma de conhecimento   Valorizar o desenvolvimento das capacidades cognitivas   Aprender a pesquisar no dicionário   Aprender a fazer pesquisas web	Todas as jovens

<p>Desinteresse pela atualidade social, política e cultural. Débil sentido cívico.</p>	<p><b>Tempo de Notícias</b> Disponibilização de jornais informativos e revistas com regularidade. Visualização de um Telejornal, semanalmente. Debates periódicos sobre um tema da atualidade, moderado por um adulto.</p>	<p>Incentivar a leitura   Aumentar o interesse pelo que se passa na comunidade, no país e no mundo   Reforçar o espírito crítico   Sensibilizar para a necessidade de estar informado na tomada de decisões conscientes   Reescrever notícias</p>	<p>Todas as jovens</p>
<p>Referências identitárias frágeis e distorcidas.</p>	<p><b>Caça memórias</b> Desenvolvemos atividades lúdico-didáticas que permitiram a partilha e conhecimento de tradições, experiências e memórias.</p>	<p>Consolidar o sentido de pertença na comunidade   Estimular o conhecimento de elementos de identidade locais   Potenciar o respeito pela diferença  </p>	<p>Todas as jovens</p>
<p>Forte individualismo e fraco espírito de grupo.</p>	<p><b>Nós conseguimos</b> Promover atividades e tarefas que incentivem o trabalho em equipa. Desafiar regularmente as jovens a definirem um objetivo comum, premiando-se o grupo com a sua concretização.</p>	<p>Desenvolver sentido de entreaajuda   Promover a cooperação e trabalho em equipa   Fomentar relações de empatia</p>	<p>Todas as jovens</p>
<p>Desvio social e comportamento desviante.</p>	<p><b>Eu e os Outros</b> Programa de informação e consciencialização para a prevenção do consumo de substâncias psicoativas</p>	<p>Prevenção do comportamento desviante, anti-social ou delinquente   Reabilitação para jovens com marcado desvio social.</p>	<p>Jovens selecionadas para a frequência do programa</p>

<p>Dificuldades de compreensão das emoções vivenciadas e de comunicar o que estão a sentir de formas ajustadas.</p>	<p><b>Comunicação e Expressão Emocional</b> Programa de intervenção ao nível emocional e de competências de comunicação</p>	<p>Promoção de compreensão das emoções sentidas e de formas assertivas de as expressar. Validar os sentimentos das jovens e criar bases para que os consigam processar de uma forma saudável.</p>	<p>Jovens selecionadas para a frequência do programa</p>
<p>Ausência de experiências e hábitos na cozinha.</p>	<p><b>Culinária</b> Atividade de preparação de sobremesa ao Sábado para o almoço de Domingo</p>	<p>Familiarizar as jovens para as práticas na cozinha   Desenvolver competências de autonomia e explorar a cozinha   Aprender a cozinhar   Vivenciar a cozinha como experiência enriquecedora e familiar   Preparar algo para partilhar com o outro</p>	<p>Jovens da 2ª, 3ª e 4ª fase</p>
<p>Dificuldades de gestão emocional e autocontrolo, baixas competências de resolução de problemas e conflitos, de tomada de decisão e comunicação. Baixa-autoestima.</p>	<p><b>Patudos D' Ouro</b> Terapia Assistida com Animais na intervenção Terapêutica, desenvolvida em jovens com graves problemas de comportamento e de saúde mental acolhidas em contexto residencial</p>	<p>Potenciar e desenvolver soft skills   Aumentar competências de gestão emocional   Desenvolver competências de resolução de problemas e tomada de decisões   Promover competências de comunicação eficaz   Desenvolver competências ao nível da gestão de impulsos   Potenciar competências de organização pessoal e gestão de trabalho em equipa   Desenvolver a noção do autocuidado</p>	<p>Jovens selecionadas para a frequência do programa</p>

<p>Baixas competências, pessoais, sociais e cognitivas e exclusão social</p>	<p><b>PALCO'S – Projeto de Arte Inclusiva</b></p> <p>Projeto que promove a inclusão social através da arte e cultura</p>	<p>Promover a inclusão ativa pela arte e cultura            Promover a aquisição de competências básicas, profissionais, sociais e pessoais, através da dinamização de práticas artísticas e culturais            Estimular a criatividade através da música e outras artes performativas            Desenvolver o sentimento de pertença à comunidade            Aquisição de competências de forma a favorecer a empregabilidade das jovens e integração no mercado de trabalho</p>	<p>Jovens selecionadas para a frequência do programa</p>
<p>Estilo de vida sedentário, forte individualismo, baixa autoconfiança e fraco desenvolvimento social.</p>	<p><b>Associo-me</b></p> <p>Frequência de atividades em clubes ou associações culturais, desportivas ou recreativas (ou na CAE com formadores convidados) que respondam a interesses das jovens (ex: dança, modalidade desportiva, música, etc.)</p>	<p>Reforçar as atividades de convívio com o exterior   Valorizar as competências das jovens   Promover hábitos de vida saudáveis   Possibilitar a liberdade corporal   Potenciar a sociabilização</p>	<p>Jovem que demonstrem interesse e empenho em praticar uma atividade</p>
<p>Falta de conhecimentos sobre o mundo que as rodeia.</p>	<p><b>Terapias holísticas e Alternativas</b></p> <p>(Ex: aulas de yoga, sessões de acupuntura, massagem, reiki)</p>	<p>Adquirir conhecimentos sobre diversas filosofias de vida ligadas às terapias   Reconhecer a existência de formas alternativas de terapia   Diminuir a ansiedade e os</p>	<p>Todas as jovens</p>



		comportamentos daí derivados	
Falta de insight acerca das dificuldades na aquisição de bens materiais.	<b>Estratégias para a aprendizagem de valores e princípios universais</b> (Ex: feira na CAE na qual a “moeda” de compra é adquirida, por exemplo, através de comportamentos socialmente adequados que se traduzem em pontos)	Reconhecer a importância dos comportamentos pró-sociais   Tomar consciência dos seus comportamentos e suas consequências   Aprender noções de gestão financeira doméstica	Todas as jovens
Conhecimentos limitados sobre as atividades profissionais.	<b>Workshops e Sessões de Formação</b> Convidar vários profissionais de áreas de atuação distintas para realizar workshops ou partilhar experiências profissionais e/ou pessoais	Conhecer várias profissões   Ter contacto com experiências reais   Alargar o leque de profissões na escolha do seu projeto de vida   Ganhar competências técnicas nas áreas de interesse	Todas as jovens
Consciencialização das jovens para a adoção de práticas assentes no diálogo e na empatia.	<b>Dinâmicas de Grupo</b> Assembleias e reuniões entre equipa educativa, equipa técnica e jovens para discutir problemas e encontrar soluções conjuntas Grupos de desenvolvimento	Promoção do respeito, aceitação e compreensão do outro   Compreender o impacto que os seus atos e algum tipo de vocabulário pode ter nos outros   Desenvolver competências pró-sociais   Desenvolver autorreflexão crítica	Todas as jovens

<p>Conflitos na hora de tempo livre, fraca oferta de materiais e conhecimentos para o desenvolvimento de atividades autónomas de autogestão e ocupação do tempo livre.</p>	<p><b>Ateliers e workshops de Artes Plásticas, Decorativas e Artesanato</b></p> <p>Trabalhos com diferentes materiais como o papel e cartolinas, tecido e feltro, madeira, bijuterias, gesso, etc.</p>	<p>Desenvolver competências sociais e pessoais   Familiarizar as jovens com as artes   Expressar as suas ideias, emoções e sentimentos através das artes   Desenvolver a imaginação, a linguagem, as competências sociais, a concentração, a criatividade, as competências cognitivas e motoras, a capacidade de resolução de problemas</p>	<p>Todas as jovens</p>
<p>Fraca consciência cívica, dificuldade em cumprir as regras, aceitar e respeitar as diferenças e os direitos dos outros.</p>	<p><b>Eu, Cidadã</b></p> <p>Atividades para promoção do desenvolvimento da educação para a cidadania, visando o desenvolvimento da consciência cívica das jovens como elemento fundamental no processo de formação de cidadãs responsáveis, críticas, ativas e intervenientes</p>	<p>Perceber a importância da apropriação de princípios para a melhoria da qualidade de vida   Respeitar a opinião dos outros e o direito à diferença   Fazer uso de regras de convivência social   Reconhecer o valor do trabalho social e natural   Ser solidário   Conhecer e valorizar a identidade nacional e europeia</p>	<p>Todas as jovens</p>
<p>Desconhecimento ou dificuldade de utilização dos recursos e serviços da comunidade onde se localizam, qual a sua utilidade e como aceder-lhes.</p>	<p><b>Faço e aprendo</b></p> <p>Ex: aprender a utilizar a rede de transportes públicos, serviços de saúde, adquirir e gerir serviços básicos como as telecomunicações, participarem e usufruírem das iniciativas e recursos lúdicos disponíveis na comunidade, etc.</p>	<p>Desenvolver competências sociais e pessoais   Aprender noções de gestão financeira doméstica   Potenciar as relações interpessoais   Permitir a reintegração social   Facilitar a exploração do meio com retaguarda   Promover a autonomia e gestão do tempo</p>	<p>Todas as jovens (individualmente ou em pequenos grupos acompanhadas por adultos)</p>

Baixo autoconceito, pouca consciência ambiental e criatividade	<p><b>Projeto 4You</b></p> <p>projeto que pretendeu contribuir para o desenvolvimento da criatividade das jovens visando proporcionar possibilidades concretas de desenvolver as suas habilidades na criação de um espaço de lazer.</p>	<p>Promover a educação ambiental   Consciencialização e responsabilização de cuidar do “seu” espaço   Desenvolver a autoestima, criatividade e autoconfiança.</p>	Todas as jovens
Fracos conhecimentos de conceitos culturais	<p><b>Projeto “Saber Mais”</b></p> <p>Programa que aborda diversos temas de índole cultural, tais como : conceito de cultura; países europeus; direitos humanos; nações unidas; literatura; conceito de globalização e os continentes, etc.</p>	<p>Desenvolver conhecimento e um pensamento crítico que seja positivo para a sua formação pessoal   promover a consciência comunitária   aumentar níveis de consciência social   dar a conhecer novas realidades</p>	Todas as jovens
Baixos conhecimentos de auto-cuidado a nível de saúde física e psicológica	<p><b>À conversa com o Enfermeiro Nuno Abreu</b></p> <p>Ação dinamizada pelo Enfermeiro Nuno Abreu que dinamizou sessões acerca de diversos tópicos relativos à saúde física e mental.</p>	<p>Dar a conhecer novas temáticas a nível da saúde   desenvolver hábitos de saúde saudáveis   aumentar ajustamento psicológico</p>	Todas as jovens

Estilo de vida sedentário, dificuldades na expressão emocional, défices nos cuidados pessoais	<b>Cruz Vermelha de Baguim do Monte - Programa Escolhas VI(R)AGEM E7G</b> Dinamização de workshops na CAE de cuidado pessoal, teatro e dança.	Melhorar a saúde mental e física   aumentar o leque de conhecimentos para o cuidado pessoal   dar a conhecer novas atividades   aumentar competências de expressão emocional	Todas as jovens
---	--	--	-----------------

**Quadro 1:** Atividades Previstas

Atividade	Indicadores de Avaliação	Responsável
<b>Hora do conto</b>	Diminuição das queixas de problemas de sono. Menos ocorrências de desrespeito de silêncio noturno. Autonomia na hora do recolher. Iniciação de leituras autonomamente.	Equipa Educativa
<b>Higiene e Zelo pelos Espaços Comuns</b>	Saber que técnicas utilizar na limpeza de espaços/objetos diferentes. Diminuição dos comportamentos de danificação da propriedade e dos bens materiais da Casa. Manutenção da organização e arrumação dos espaços habitacionais da CAE.	Equipa Educativa e Equipa de Apoio

<p><b>Saídas lúdicas após o jantar</b></p> <p><b>Saídas estruturadas</b></p>	<p>Diversificação de interesses que as jovens apresentam.</p> <p>Melhor qualidade da relação entre as jovens e entre as jovens e os profissionais da CAE.</p> <p>Maior probabilidade de sucesso do processo de reintegração social.</p> <p>Conhecimento de atividades diferenciadas para os momentos de lazer das jovens.</p> <p>Diminuição de incidência das crises.</p> <p>Aquisição de competências de comunicação assertiva.</p>	<p>Equipa Técnica e Equipa Educativa</p>
<p><b>Tempo lúdico</b></p>	<p>Aquisição de competências de autogestão do tempo livre.</p> <p>Promoção de momentos de descanso e relaxamento.</p> <p>Promoção de bem-estar das jovens.</p>	<p>Equipa Educativa</p>
<p><b>Culinária</b></p>	<p>Desenvolvimento de competências culinárias.</p> <p>Procurar a participação nas atividades culinárias com maior frequência.</p> <p>Tornar-se autónoma na confeção de pratos/sobremesas que partilha com os outros.</p>	<p>Equipa Educativa e Equipa de Apoio</p>
<p><b>Hora de estudo</b></p>	<p>Melhor desempenho escolar das jovens.</p> <p>Aumento do interesse pelas atividades letivas.</p> <p>Promoção da curiosidade das jovens relativamente aos conteúdos lecionados</p>	<p>Equipa Técnica e Equipa Educativa</p>
<p><b>Tempo de Palavras</b></p>	<p>Maior repertório verbal e diversificação de vocabulário.</p> <p>Competências de procura autónoma de conhecimento.</p>	<p>Equipa Técnica e Equipa Educativa</p>

<p><b>Tempo de Notícias</b></p>	<p>Aumento de interesse/curiosidade pelas notícias locais, nacionais e do mundo.</p> <p>Aumentar o conhecimento do que se passa no mundo e cultura geral.</p> <p>Dotar as jovens de ferramentas para receber notícias de forma crítica e ponderada.</p> <p>Aprender a distinguir fontes fidedignas de informação.</p>	<p>Equipa Educativa</p>
<p><b>Caça memórias</b></p>	<p>Criação de sentido de pertença na comunidade.</p> <p>Conhecimento de elementos de identidade locais/tradições.</p> <p>Criação de um sentimento de respeito pela diferença.</p> <p>Valorização do papel dos mais velhos na comunidade.</p>	<p>Equipa Técnica e Equipa Educativa</p>
<p><b>Nós conseguimos</b></p>	<p>Maior cooperação e entreajuda entre as jovens.</p> <p>Aumento da empatia e da tomada de consciência dos outros.</p> <p>Diminuição dos conflitos.</p> <p>Aquisição de competências de comunicação assertiva.</p> <p>Diminuição de incidência das crises.</p> <p>Desenvolvimento de competências de resolução de problemas.</p>	<p>Equipa Técnica e Equipa Educativa</p>
<p><b>Eu e os Outros</b></p>	<p>Diminuição/Cessaçã dos comportamentos desviante, anti-sociais ou delinquentes.</p> <p>Desenvolvimento de competências de resolução de problemas.</p>	<p>Equipa Técnica e Equipa Educativa</p>

<p><b>Comunicação e Expressão Emocional</b></p>	<p>Aquisição de competências de comunicação assertiva.</p> <p>Diminuição de conflitos.</p> <p>Aumento do repertório emocional e das formas positivas de o expressar.</p> <p>Diminuição de incidência das crises.</p> <p>Desenvolvimento de competências de resolução de problemas.</p>	<p>Equipa Técnica e Equipa Educativa</p>
<p><b>Patudos D' Ouro</b></p>	<p>Melhoria de um conjunto de competências psicossociais nas jovens, contribuindo para a melhoria das suas funções físicas, mentais e sociais, assim como a sua reeducação em áreas fundamentais do seu desenvolvimento.</p>	<p>Psicóloga/Equipa DTC Social</p>
<p><b>PALCO'S – Projeto de Arte Inclusiva</b></p>	<p>Aumento de competências sociais, pessoais e cognitivas e da promoção do exercício da cidadania, promovendo a inclusão e justiça social, através de práticas artísticas.</p>	<p>Equipa Técnica/Psicóloga</p>
<p><b>Associo-me</b></p>	<p>Criação de sentido de pertença na comunidade.</p> <p>Promoção de bem-estar das jovens.</p> <p>Melhoria das competências de socialização.</p> <p>Aquisição de competências de autogestão do tempo livre.</p> <p>Diversificação de interesses que as jovens apresentam.</p> <p>Aumento dos hábitos de vida saudáveis.</p>	<p>Equipa Técnica e Equipa Educativa</p>
<p><b>Estratégias para a aprendizagem de valores e princípios universais</b></p>	<p>Aquisição de competências de comunicação assertiva.</p> <p>Diminuição de conflitos.</p> <p>Aumento do repertório emocional e das formas positivas de o expressar.</p> <p>Diminuição de incidência das crises.</p>	<p>Equipa Técnica e Equipa Educativa</p>

	<p>Aumento da empatia e da tomada de consciência dos outros.</p> <p>Aprender noções de gestão financeira doméstica.</p> <p>Desenvolvimento de competências de resolução de problemas.</p>	
<b>Workshops e Sessões de Formação</b>	<p>Diversificação de interesses das jovens.</p> <p>Maior conhecimento de experiências diversas no mundo real.</p> <p>Alargar perspetivas de projeto de vida.</p>	Equipa Técnica e Equipa Educativa
<b>Dinâmicas de Grupo</b>	<p>Aquisição de competências de comunicação assertiva.</p> <p>Diminuição de conflitos.</p> <p>Diminuição de incidência das crises.</p> <p>Aumento da empatia e da tomada de consciência dos outros.</p>	Equipa Técnica e Equipa Educativa
<b>Ateliers e workshops de Artes Plásticas, Decorativas e Artesanato</b>	<p>Desenvolvimento da imaginação, da linguagem, das competências sociais, da concentração, das competências cognitivas e motoras e da capacidade de resolução de problemas.</p> <p>Maior conhecimento de atividades artísticas e de técnicas de desenvolvimento/criação das mesmas</p>	Equipa Técnica e Equipa Educativa
<b>Eu, Cidadã</b>	<p>Aumento da consciência da importância da apropriação de princípios para a melhoria da qualidade de vida.</p> <p>Maior respeito pela opinião dos outros e o direito à diferença.</p> <p>Aumento da empatia e da tomada de consciência dos outros.</p> <p>Desenvolvimento de competências de resolução de problemas.</p>	Equipa Técnica e Equipa Educativa



<p><b>Faço e aprendo</b></p>	<p>Desenvolvimento de competências sociais e pessoais.</p> <p>Aprender noções de gestão financeira doméstica.</p> <p>Desenvolvimento de competências de resolução de problemas.</p> <p>Melhor qualidade da relação entre as jovens e entre as jovens e os profissionais da CAE.</p> <p>Maior probabilidade de sucesso do processo de reintegração social.</p> <p>Maior autonomização na resolução de tarefas.</p> <p>Melhor gestão de tempo e de responsabilidades.</p>	<p>Equipa Técnica e Equipa Educativa</p>
<p><b>Projeto 4You</b></p>	<p>Promover a educação ambiental; Consciencialização e responsabilização de cuidar do “seu” espaço;</p> <p>Desenvolver a autoestima, criatividade e autoconfiança.</p>	<p>Equipa Técnica e Equipa Educativa</p>
<p><b>Projeto “Saber Mais”</b></p>	<p>Desenvolver conhecimento e um pensamento crítico que seja positivo para a sua formação pessoal;</p> <p>Promover a consciência comunitária;</p> <p>Aumentar níveis de consciência social;</p> <p>Dar a conhecer novas realidades.</p>	<p>Equipa Técnica e Equipa Educativa</p>
<p><b>À conversa com o Enfermeiro Nuno Abreu</b></p>	<p>Dar a conhecer novas temáticas a nível da saúde;</p> <p>Desenvolver hábitos de saúde saudáveis;</p> <p>Aumentar ajustamento psicológico;</p>	<p>Equipa Técnica e Equipa Educativa</p>
<p><b>Cruz Vermelha de Baguim do Monte - Programa Escolhas VI(R)AGEM E7G</b></p>	<p>Melhorar a saúde mental e física;</p> <p>Aumentar o leque de conhecimentos para o cuidado pessoal;</p> <p>Dar a conhecer novas atividades;</p> <p>Aumentar as competências de expressão emocional;</p>	<p>Equipa Técnica, Equipa Educativa e Equipa do Programa Escolhas VI(R)AGEM E7G</p>

### *Avaliação das Atividades Previstas*

De referir que devido à situação pandémica que vivemos, desde março de 2020, algumas das atividades foram adaptadas para suporte digital, como por exemplo “As saídas lúdicas após o jantar”, que foram substituídas por sugestões de espetáculos *online*, aumentando-se o tempo de acesso aos meios informáticos. Outras atividades foram suspensas devido às medidas de distanciamento social e restrições de circulação impostas.

### Escolaridade / Formação

Para responder às necessidades e dificuldades que a população acolhida na CAE apresentava em termos escolares, foi necessário criar uma resposta específica para as mesmas. Assim, em estreita articulação com o Agrupamento de Escolas de Rio Tinto nº 3, surgiram os Cursos EFA Coração d’Ouro, que permitem às jovens concluir o 2º ciclo (EFA B2) e o 3º ciclo (EFA B3). O referencial de formação dos cursos EFA B2 e B3 considera quatro áreas: Cidadania e Empregabilidade, Matemática para a Vida, Linguagem e Comunicação e Tecnologias de Informação e Comunicação, sendo que em cada área são lecionados quatro módulos/unidades de formação, cada um destes de 25 horas ou 50 horas, conforme se trate do curso para o 2º ou 3º ciclo, respetivamente. Acrescem, ainda, 40 horas para a componente de formação “Aprender com Autonomia” e 50 horas ou 100 horas para uma língua estrangeira – Inglês, conforme se trate do EFA B2 ou B3.

Por forma a colmatar a inexistência de resposta formativa para as jovens com frequência escolar de nível secundário, em julho de 2014 a Gondomar Social celebrou acordo de cooperação com a Escola Secundária de Fonseca Benavides para integração de jovens, através de Ensino à Distância. Desde a data de celebração do protocolo com o respetivo estabelecimento de ensino não foram integradas jovens com habilitações de nível de secundário.

Em 2020, 8 jovens concluíram o Curso EFA B3 de equivalência ao 9º ano de escolaridade e 2 jovens concluíram o Curso EFA B2 de equivalência ao 6º ano de escolaridade. As jovens que concluíram o 3º ciclo de escolaridade iniciaram cursos de formação

profissional de equivalência ao Ensino Secundário, nas suas áreas de interesse e de vocação. Em acolhimento na CAE Coração d'Ouro e a frequentar cursos de formação profissional estiveram 6 jovens e 1 a frequentar o Ensino Secundário regular.

Face às especificidades vivenciadas em 2020 por causa da pandemia de COVID-19 foi necessário fazer uma série de ajustes à atividade letiva das jovens. Com o confinamento e o encerramento das escolas, os professores passaram a lecionar as aulas remotamente através da plataforma Teams. Na sala de aula, ficou um elemento da Equipa Técnica a dar apoio às jovens e a fazer a gestão do grupo e dos seus comportamentos. Em simultâneo as jovens que frequentavam o ensino secundário, desenvolveram a sua atividade letiva *online*, em sessões síncronas ou assíncronas. Para isto, foram criados espaços diferenciados de forma a proporcionar condições para que todas as jovens pudessem assistir às suas aulas e desenvolver o seu trabalho escolar. Foi ainda necessário assegurar o apoio às mesmas para a realização de tarefas e trabalhos.

Em 2020 continuamos ainda a desenvolver o programa de intervenção que alie a promoção de hábitos de vida saudável com as aprendizagens escolares. Aliamos os conteúdos abordados em sala de aula com jogos didáticos e atividade física. Por exemplo, podemos usar uma bola de futebol para as jovens passarem em função do sentido do passe trabalhamos somas e subtrações.

A aprendizagem ativa é promovida não só por ações físicas, mas também porque ao alterar o contexto da aprendizagem contribuimos para uma maior atenção pela tarefa proposta e uma maior relação com os conteúdos, o que levará a uma efetiva aprendizagem. Romper com os métodos tradicionais de ensino, e levar as aprendizagens para diferentes contextos e situações, promove competências de adaptabilidade, resolução de problemas, memória, atenção e raciocínio. No fundo, promove um processamento cognitivo mais completo e eficaz.

## Saúde

No âmbito da saúde, as jovens acolhidas na CAE frequentaram programas de educação para a saúde que visavam a sua sensibilização e a educação para a importância de uma vida saudável, dotando-as de conhecimentos essenciais, nomeadamente nos domínios da higiene pessoal, dos estilos de vida saudável,

da educação sexual, do planeamento familiar e prevenção de consumos de substâncias psicoativas, entre outros.

No que se refere à saúde física, as jovens frequentaram as consultas de rotina e de planeamento familiar, no Centro de Saúde de Gondomar – Unidade de Saúde Familiar do Monte Crasto, dispondo todas de médico assistente.

## Saúde Mental

No âmbito da saúde mental, domínio de extraordinária importância para o sucesso da intervenção desenvolvida, as jovens beneficiam de acompanhamento pedopsiquiátrico e psicológico, nas instalações da CAE, com o objetivo de permitir um acompanhamento psicológico mais frequente e de maior proximidade, privilegiando assim uma componente terapêutica individual essencial do modelo de intervenção da Casa de Acolhimento.

O serviço de Psicologia da CAE – Coração D’Ouro surge da necessidade de uma intervenção psicológica direcionada para a promoção do autoconhecimento das jovens, no caminho para a resolução de problemas comportamentais, insucesso escolar, depressão, ansiedade e outras problemáticas do foro da saúde mental.

- **Consulta Individual**

A consulta individual é o processo primordial pelo qual ocorre a psicoterapia. Da estrutura da consulta faz parte a avaliação, primeiro momento em que através de instrumentos formais se define o caminho a seguir para a resolução da queixa. Desta avaliação resulta também um *relatório interno* que tem como principal objetivo o apoio à equipa adulta e o alargar do impacto da intervenção. Este relatório vê-se dividido em história de vida da jovem, avaliação e sugestão de intervenção sistémica.

O *relatório para outras instituições* é realizado sempre que solicitado e o conteúdo do mesmo difere, centrando-se na integração do estado atual da jovem e integração com a sua história de vida.

As áreas de intervenção psicológica contempladas pelo serviço de psicologia da CARE Coração D’Ouro contemplam principalmente: problemas de ansiedade; problemas de sono; problemas emocionais; depressão e problemas relacionais.

A metodologia de intervenção apoia-se no modelo da terapia cognitivo-comportamental recorrendo a técnicas de outros paradigmas sempre que se achar pertinente.

- **Sessão de desenvolvimento para as jovens**

São momentos pontuais, sem periodicidade ou estrutura definida, que acontece sempre que há a necessidade de abordagem de temas do interesse comum. Nestas sessões serão trabalhados temas como sexualidade, competências de vida, habilidade sociais ... As sessões são dinamizadas por intermédio de jogos e atividades. A participação é livre, ainda que bastante incentivada.

Procedeu-se à realização de um grupo de desenvolvimento sobre empatia, com estrutura fechada e periodicidade semanal. Contou com 6 sessões com os seguintes objetivos: psicoeducação sobre o conceito empatia; Alfabetismo emocional; Sermos o outro; Aprender a ouvir; Ver e sentir; Finalização do grupo / Cimentação de conceitos. Neste grupo participaram 7 jovens.

Obedecendo o percurso das jovens a uma intervenção por fases mostrou-se essencial realizar uma *avaliação da fase de consolidação* que permite, primeiramente individualizar o percurso da jovem, mas também balançar o sucesso da intervenção.

- **Avaliação**

Este momento rege-se pela aplicação de alguns instrumentos de avaliação que vão de encontro ao que a literatura tem vindo a salientar como áreas importantes para a determinação do envolvimento em comportamento de risco. Desta forma avalia-se a autoestima, quociente de inteligência, depressão, empatia, competências sociais e autoeficácia. Os profissionais de contacto com as jovens respondem ainda a uma escala de classificação com itens para as áreas: estudo, tarefas domésticas gestão de tempo, gestão financeira, cuidado por si próprio, sexualidade, comportamentos de risco – substâncias psicoativas e dependência, inserção na vida ativa, empreendedorismo e competências sociais e pessoais.

## Acolhimento

- Entrevista Semi-estruturada (técnica gestora + jovem + acompanhantes das jovens)

- Entrevista de Exploração Motivacional
- Avaliação Personalidade
- Avaliação Semanal

## PIIT inicial

(até 6 meses)

- BPRD (inteligência)
- Escala Básica de Empatia (empatia)
- Clinic Depression Inventory (depressão)
- Questionário de Competências para a Vida
- Rosenberg self-esteem scale (auto-estima)
- Avaliação Semanal

- Entrevista de Exploração Motivacional
- BPRD
- Escala Básica de Empatia
- Clinic Depression Inventory
- Questionário de Competências para a Vida
- Rosenberg self-esteem scale
- Orientação vocacional
- Avaliação Semanal

## Prática Desportiva

A prática desportiva não só promove o bem-estar físico como também o psicológico. O desporto é uma ferramenta social poderosa que desempenha um papel importante na melhoria da saúde física e mental privilegiando laços sociais de amizade, permitindo a partilha de sentimentos e dando às jovens a sensação de pertença de um grupo. É sabido que o desporto ajuda no combate à obesidade, fortalece músculos, ossos e articulações. Melhora ainda o aspeto físico e eleva a autoestima levando a que as jovens tenham uma melhor imagem de si.

Posto isto, continuamos a fomentar na nossa instituição hábitos de vida saudáveis com a implementação de um plano desportivo para as nossas jovens, com a realização de torneios desportivos que envolvem várias modalidades, atividades lúdicas ao ar livre, e aulas de grupo de condição física.

Está comprovado que a prática desportiva promove também uma boa saúde mental, a produção de serotonina é fundamental para o bem-estar e para a regulação do sono e emocional. Para além disso promove a autoestima e a autoeficácia, melhora a imagem corporal e reduz o *stress* e ansiedade e eventualmente também promove uma melhor socialização.

## Intervenção com as Famílias

As famílias das jovens acolhidas na CAE são provenientes de contextos sociais disfuncionais, onde predomina um baixo suporte afetivo/emocional, associados a défices de competências parentais. Estes contextos disfuncionais revestem-se de experiências de maus tratos (negligência, abusos emocionais, entre outros) que interferem adversamente na trajetória desenvolvimental das jovens, sendo que, tais efeitos despoletam o desenvolvimento de práticas de comportamentos de perigo, dirigidos a si próprios e a outros, por parte das jovens. As jovens acolhidas na CAE demonstram, na sua maioria, instabilidade emocional, decorrente das situações familiares vivenciadas e que despoletaram o pedido da medida de Acolhimento Institucional.

As mudanças no contexto familiar são fundamentais para o sucesso de intervenção nestas jovens. No âmbito da intervenção com as famílias, a avaliação diagnóstica e respetivo plano de intervenção, devem continuar a incidir sobre as seguintes dimensões:

- 1) Necessidades desenvolvimentais da jovem (saúde, educação, desenvolvimento emocional e comportamental, identidade, relacionamento familiar e social, apresentação social e capacidade de autonomia);
- 2) Competências parentais (cuidados básicos, segurança, afetividade, estimulação, estabelecimento de regras e limites);
- 3) Fatores familiares e ecológicos (história e funcionamento familiar, família alargada, condições habitacionais, situação profissional, rendimento familiar, integração social da família e recursos comunitários).

Tendo estes domínios como base, implementar-se-ão diversas dinâmicas de grupo ou individuais com as próprias jovens e/ou com as suas famílias nucleares (ações de informação/sensibilização, dramatização, intervenção psicoterapêutica individual com as famílias, entre outras) que intervenham diretamente nos aspetos acima descritos.

Ainda no âmbito da intervenção com as famílias, em 2020 a equipa técnica da CAE irá replicar o Programa “A Parentalidade Sábia”. Trata-se de um programa que se destina a pais e a cuidadores de crianças e jovens. Com este programa, pretende-se capacitar pais e cuidadores com habilidades necessárias para o seu desempenho das suas funções e, também, diminuir conflitos familiares e problemas comportamentais das jovens. É um programa fundamental para a sua preparação e evolução de cada um dos intervenientes, auxiliando-os nos desafios que vão surgindo na parentalidade junto das adolescentes.

Este programa é composto por dez sessões, com a duração de uma hora, decorrendo semanalmente na CAE. Em cada sessão, é abordado um problema que possa surgir no dia a dia junto da jovem, existindo diversas soluções que devem ser alvo de uma reflexão sobre qual a melhor decisão a tomar numa situação idêntica.

Os problemas abordados são cumprimento de tarefas domésticas, ajudar os filhos a terem melhores resultados na escola, chegar tarde a casa, gerir conflitos entre filho e o padrasto em famílias reconstruídas, lidar com um amigo que é uma má influência, obedecer às ordens e falar de forma educada com os pais (exemplo: música alta, uso do telefone), levantar-se da cama cedo e ficar pronto para ir para a escola e resolução de conflitos entre irmãos.

Em 2020 não foi possível aplicar este programa devido aos constrangimentos que emergiram com a pandemia de COVID-19. Mais especificamente devido ao abrandamento do preenchimento de vagas da casa de acolhimento e ao facto de, das jovens que entraram este ano, só uma tinha projeto de vida de reunificação familiar, não ficando assim reunidas condições para a criação de um grupo.

## Relação com a Comunidade

**Estabelecimento de contatos formais e/ou informais** - A articulação sistemática com outros serviços, nomeadamente, a equipa de acompanhamento da Segurança Social, o Agrupamento de Escolas de Rio Tinto n.º 3, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Gondomar, as equipas dos Protocolos de Rendimento Social de Inserção, Junta de Freguesia, Tribunais, entre outras entidades locais, garantiram uma intervenção mais concertada e eficaz. Saliente-se as sistemáticas reuniões com as técnicas gestoras



de caso da Segurança Social, as quais facilitaram a delineação de estratégias de intervenção, ajustadas a cada processo em acompanhamento.

**Relatórios sociais** - Ao longo do ano de 2020, sempre que foi solicitado pelas entidades envolvidas nos processos ou em situações que as técnicas gestoras de caso da CAE consideraram pertinentes, foram elaborados Relatórios Sociais, relativamente às situações em acompanhamento.

**Visitas domiciliárias** - No decurso do acompanhamento das jovens, foram realizadas visitas domiciliárias, conjuntamente com as técnicas gestoras de caso da Segurança Social, que se revelaram um recurso indispensável para verificar informações, junto dos agregados familiares no seu contexto real. As visitas domiciliárias facilitaram, ainda, a criação de relação de confiança com os familiares das jovens, bem como promover a organização do espaço doméstico e da gestão do orçamento familiar. Estas foram realizadas com recurso a Equipamento de Proteção Individual e atendendo a todas as medidas de proteção contra o contágio da COVID-19.

## Equipa Técnica, Educativa e de Apoio

Ao longo do ano de 2020, os profissionais da CAE Coração D'Ouro (técnicos, educadores, equipas de apoio), foram essenciais para manter a estabilidade e o funcionamento das diferentes respostas sociais/projetos.

De salientar as prioridades na gestão das equipas da CAE:

- Garantir o cumprimento das orientações da DGS;
- Monitorizar os sinais de desgaste e de cansaço, por turnos exaustivos e intensos;
- Manter a proporção de cuidadores num nível seguro para proteger as jovens;
- Recrutamento e seleção de profissionais referentes ao perfil e habilitação académica, e preferencialmente com formação relevante para as funções a desempenhar, para assegurar o funcionamento seguro da Casa.

Particularmente neste ano de 2020 de tantos desafios, surgiu ainda mais a necessidade do trabalho em equipa ser articulado entre todos os cuidadores, e entre o Diretor Técnico e a Direção da Instituição, com

canais de comunicação abertos e momentos de partilha de dificuldades, medos, ansiedades e frustrações, foi fundamental para o encontro das melhores estratégias e soluções.

O trabalho entre todas as equipas manteve-se e reforçou-se, recorrendo às tecnologias de videochamada/teleconferência (Zoom, Skype, Teams, WhatsApp, ...), por forma a reduzir o número de entradas de pessoas na Casa, compaginado com ações de apoio, acompanhamento e formação presencial, devidamente planeadas e cumprindo os procedimentos definidos em termos de equipamentos de proteção individual, distanciamento físico e etiqueta respiratória.

A CAE Coração D`Ouro apresentou uma equipa de recursos humanos que esteve totalmente disponível ao longo do ano de 2020 para garantir a melhor qualidade de vida das jovens acolhidas na Casa, quer ao nível da saúde, do percurso escolar, da segurança, do conforto, dos aspetos psicológicos e da ocupação dos tempos livres.

Em contexto pandémico, o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) promoveu, a partir de março de 2020, a Medida de Apoio de Reforço de Emergência de Equipamentos Sociais (MAREES), excecional e temporária, que consiste no apoio à realização de trabalho socialmente necessário, para assegurar a capacidade de resposta das instituições públicas e do setor solidário com atividade na área social e da saúde.

A Direção da Gondomar Social imediatamente aderiu a esta Medida, a fim de evitar situações de sobrecarga nas atividades desenvolvidas na CAE Coração D`Ouro, promovidas pelo impedimento dos seus trabalhadores por doença, isolamento profilático, assistência a familiares ou dependentes, garantindo assim reforçar a capacidade adaptativa aos riscos inerentes à pandemia.

No que respeita à equipa de profissionais da CAE foram adotadas medidas prioritárias, para além das medidas de higiene e segurança recomendadas pela Direção Geral da Saúde, tais como:

- A CAE foi organizada em três unidades residenciais (dois pisos na sede da Gondomar Social, em Baguim do Monte, e a unidade residencial de pré-autonomia implementada num apartamento em Rio Tinto), com o objetivo de reduzir os contactos entre as jovens, bem como entre os profissionais que prestam cuidados às mesmas;

- A equipa educativa (até 3 profissionais por turno, dois no piso 0 e um no piso -1) e de serviços de apoio passaram a funcionar com equipas fixas e com desfasamento de turnos. A responsável financeira assegurou o serviço em regime de teletrabalho desde o último trimestre de 2020 e a equipa técnica assegurou turnos desfasados e teletrabalho, de forma rotativa;
- Realização de refeições em espaços exclusivos para o efeito e em turnos distintos.

Neste sentido e, para garantir o bom funcionamento da resposta, a Instituição afetou os seguintes recursos humanos:

➤ **Técnicos/as Superiores:**

- 1 Assistente Social (acumulou função de Diretora Técnica);
- 2 Psicólogos;
- 2 Educadoras Sociais;
- Contabilista Certificada;
- Ciências do Desporto.

➤ **Outras Categorias**

- 17 Ajudantes de Ação Educativa – Educadores/as;
- 2 Administrativos;
- 4 Cozinheiras;
- 4 Ajudante de Cozinha;
- 3 Auxiliar de Serviços Gerais.

Em regime de prestação de serviços, a Gondomar Social contou com a prestação de serviços de uma Pedopsiquiatra e um Técnico que efetuou a supervisão externa. De salientar que o acompanhamento médico foi realizado de forma presencial e videochamada. A supervisão externa entre o mês de março e o mês de dezembro de 2020 também foi realizada através da plataforma Teams e do ZOOM.

**Reuniões da Equipa Técnica e Equipa Educativa** – Foram realizadas reuniões semanais, às quintas-feiras, entre a equipa educativa e a equipa técnica, a fim de expor e debater os episódios ocorridos durante a semana, para delinear estratégias para uma intervenção adequada e ajustada a cada jovem em cada momento do seu processo de intervenção. Respeitando o sistema progressivo por fases adotado na CAE, estas reuniões proporcionaram momentos de partilha de opiniões relativamente à pontuação semanal de cada jovem. Saliente-se que a equipa de profissionais da CAE procurou que neste espaço se privilegiasse a discussão de problemas individuais de cada jovem, no sentido de se encontrar estratégias de intervenção, conjuntamente.

**Reuniões da Equipa Técnica/Direção Técnica** – A equipa técnica, juntamente com a Diretora Técnica, realizaram reuniões regularmente com vista a serem definidas estratégias de resolução de problemas e propostas de promoção da qualidade de atenção e dos cuidados prestados às jovens. Para além disso, as técnicas apresentaram propostas de atividades para colmatar as necessidades identificadas, as quais foram incluídas nos planos de atividades semanais.

**Reuniões de Conselho Técnico Pedagógico** – Ao longo de todo o ano de 2020 foram realizadas reuniões, envolvendo a equipa técnica, a equipa educativa e a Direção da Gondomar Social. Nas referidas reuniões foram expostos situações-problema decorrentes do mês, a fim de se definirem estratégias de resolução de problemas, em conjunto. Foi, ainda, um espaço onde a Presidente da Direção facultou informações diversas relativas ao funcionamento da instituição e de interesse para todos/as os/as colaboradores/as.

**Supervisão Externa** – A supervisão externa, dinamizada por um técnico com experiência profissional na área do acolhimento institucional especializado, revelou-se um recurso essencial de suporte à concretização dos objetivos da CARE. De referir que todos/as os/as cuidadores/as (equipa técnica e equipa educativa) usufruíram, mensalmente, destas sessões de partilha de conhecimento e de reflexão, relativamente às metodologias utilizadas na intervenção com as jovens.

**Grupo de Discussão de Casos** – Considerando a importância de uma articulação sistemática e sistémica entre todos os cuidadores da casa de acolhimento, em particular da Equipa Educativa, passaram a ser dinamizados semanalmente um grupo para a discussão de casos das jovens em acolhimento na CAE. Não

só se aborda extensamente a história de vida de cada jovem, como se levantam possibilidade de intervenção e estratégias individualizadas para apoiar cada uma no seu processo de mudança e desenvolvimento. Assim, não só se proporciona o acesso e exploração de informações do historial das jovens, mas também, se ajustam procedimentos e respostas propostos por todos os intervenientes do processo de mudança. Este grupo é dinamizado por um elemento da equipa técnica que procura, mais do que partilhar informação, devolver e validar as ferramentas a que a Equipa Educativa diariamente, potenciando a sua perceção de competência e potencial terapêutico.

**Formação Contínua** - As equipas técnica, educativa e de apoio, devem estar devidamente preparadas para a intervenção. Neste sentido, ao longo do ano transato foram realizadas sessões de formação, previstas no Plano de Formação Interna 2020, documento que é elaborado anualmente, como forma de dar resposta às necessidades que vão sendo identificadas como prioritárias, ao longo do ano.

**Formação Inicial dos Profissionais** – Atendendo ao contexto específico de intervenção que é o Acolhimento Residencial Especializado, sentiu-se necessidade de reforçar o acolhimento dos novos profissionais da CAE, com vista à transmissão e melhor compreensão do Modelo Terapêutico de Intervenção que norteia toda a intervenção, assim como uma abordagem inicial a estratégias de intervenção na crise. Esta formação é composta por dois momentos distintos: uma ação de formação dinamizada pela Equipa Técnica e o acompanhamento para formação por observação em contexto, com o Coordenador da Equipa Educativa.

**Barómetro de *Burnout*** – É importante que todas as pessoas que cuidam diariamente de alguém sejam alvo de medidas de apoio e reforço para o desempenho deste trabalho de tanta importância mas também de desgaste elevado. A carga emocional pode ser tão significativa que se torne de difícil gestão pessoal afetando todas as áreas, competências cognitivas, comportamentos e emoções. De uma forma mais alargada podemos ver efeitos na vida social e familiar. O limite destas expressões traduz-se em *burnout*, que define um esgotamento mental e físico intenso e cuja causa está intimamente ligada à situação profissional. De forma a prevenir o distúrbio descrito foi criada uma escala constituída por um conjunto de características típicas de indivíduo funcional, indivíduo em desgaste e indivíduo em *burnout*. Cada “indivíduo tipo” é caracterizado por um conjunto de fatores (e.g.: Indivíduo funcional – bom sono, tolerante, afetivo, respeita o sigilo profissional... | Indivíduo em desgaste – alteração do apetite, salte entre

estar calmo e ansioso, discute, aborrecimento... | Indivíduo em *burnout* – distúrbio do sono, falta de atenção e concentração, impulsivo, isola-se...) e a presença da maior parte desses fatores define o estado da pessoa – funcional, em desgaste e em *burnout*. Esta escala foi desenvolvida pelo serviço de psicologia da CARE Coração d’Ouro e estará acessível a todos os funcionários desta mesma casa. Pretende ser um instrumento de auto e hetero avaliação. O enquadramento em “desgaste” permite a sinalização à psicóloga e/ou diretora técnica, onde a primeira desenvolverá uma intervenção específica e de acordo às necessidades reais dos trabalhadores. Esta intervenção pode ir da procura de apoio individual à intervenção grupal.

**Teambuilding** – Atividade dinamizada por entidade externa que objetiva fomentar o trabalho em equipa. No trabalho com crianças e jovens, onde a equipa adulta é figura de modelagem de comportamentos e também a grande fonte de estabilidade e afeto, é primordial o espírito de equipa.

Em fevereiro de 2020 foi ainda possível dinamizar esta atividade. Com todas as equipas da CAE envolvidas, foi feita a divisão em dois grupos distintos por forma a assegurar as atividades da casa de acolhimento.

## Programas de Intervenção Complementares

### ▪ Programa de Pré-Autonomia

O Programa Pré Autonomia foi financiado no âmbito do Prémio BPI “la Caixa” Solidário em 2019 por um período de 12 meses entre outubro de 2019 e outubro de 2020.

O Programa de Pré-Autonomia pretende proporcionar condições para que as jovens possam adquirir progressivamente competências para uma autonomia de vida efetiva e independente; promover a mudança comportamental das jovens atendendo às suas potencialidades individuais e capacidade de reestruturação interna; consolidar competências escolares e profissionais; fomentar a consciencialização de que qualquer experiência é uma oportunidade de reestruturação interna e de crescimento; consolidar capacidades de participação em contextos diferenciados.

Este programa é feito de forma individual e todas as atividades são individuais. Como metodologia de supervisão será usado o modelo intermitente, onde o adulto pode fazer supervisão total (o tempo todo da sessão), intermédio (está em períodos da sessão e noutros a jovem executa a tarefa sozinha) ou sem supervisão (a jovem recebe a indicação da tarefa mas o adulto não está presente. A cada sessão a jovem

tem uma reunião de reflexão com pelo menos dois elementos da equipa do programa, momento em que recebe feedback do seu desempenho, do que deve melhorar e do que executou bem.

No mês de outubro de 2020 foi entregue o relatório final de avaliação do Programa de Pré-autonomia. Devido ao sucesso e importância deste programa ficou definido que este iria manter-se em execução. O projeto foi dinamizado por um elemento da equipa técnica e por cinco elementos da equipa educativa. Desde o início do ano de 2020 iniciaram o programa quatro jovens juntando-se às cinco jovens que iniciaram no ano de 2019. Destas, três terminaram o programa na sua totalidade, uma não completou por motivos alheios à nossa vontade e uma interrompeu a sua participação por não demonstrar maturidade suficiente. No final do ano 2020 estavam no programa quatro jovens. A execução deste programa foi afetada pela pandemia SARS-COV-2 a vários níveis. Em primeiro, a metodologia utilizada em algumas das sessões e fases teve de ser adaptada de forma a respeitar as várias restrições causadas pela pandemia. Em segundo, a calendarização das sessões e sua aplicação sofreu atrasos devido às várias restrições em vigor. Em terceiro, o número de jovens abrangidas por este programa foi inferior ao esperado devido ao reduzido número de entradas que ocorreram ao longo do ano. Apesar de todas estas particularidades consideramos que este programa está a servir o seu propósito, na medida em que duas das jovens que integraram o apartamento de pré-autonomia, passaram por este programa e as competências adquiridas durante este, facilitaram a transição das jovens para o apartamento.

Em outubro, foi feita uma avaliação do programa para entender o impacto do programa. Como forma de analisar as diferenças ocorridas durante a intervenção foi desenvolvido um questionário de avaliação de crenças relativamente à autonomia. Este teste foi aplicado no início e fim da intervenção de forma a perceber a evolução das jovens. Era esperado que no final da intervenção a média do pós-teste fosse superior à do pré-teste revelando assim crenças mais ajustadas. Após analisar os resultados foi possível perceber que duas jovens apresentaram um aumento no ajustamento das crenças, uma manteve e duas baixaram. Olhando para estes resultados é possível verificar que as jovens que tinham a perspetiva de integrar uma autonomia de vida antes de iniciarem o programa apresentaram melhorias. As jovens que não tinham a perspetiva de integrar um projeto de autonomia antes de iniciarem o programa foram as que baixaram o ajustamento ao nível das crenças. Isto parece indicar que as expectativas das jovens em relação ao seu futuro e ao seu plano de vida influenciam as crenças relativamente à autonomia. Por outro lado, temos de considerar que a inserção no próprio programa levou a uma reflexão mais realista e ponderada do que significa “viver em autonomia”, com os seus desafios e dificuldades mais concretamente clarificados. Verificamos que muitas jovens tendem a idealizar a ideia de autonomização, fantasiando com

este projeto de vida a “libertação” da vivência em acolhimento residencial (um contexto com regras e limites muito claros e definidos) sem compreender que com a liberdade associada a este vêm também muitas responsabilidades.

<b>Fase</b>	<b>Atividades</b>
1ª Fase <b>Armazenar e conservar alimentos</b>	A Equipa da Pré-Autonomia fica responsável por dinamizar formações em acção sobre a forma correta de armazenar e conservar os diferentes tipos de alimentos, explicando a atenção a ter aos prazos de validade e às diferentes necessidades de cada alimento em concreto.
2ª Fase <b>Aquisição de Alimentos</b>	Em função da refeição que irão ser responsáveis por confeccionar, cada jovem deverá fazer uma lista de compras, autonomamente, e deslocar-se até à mercearia adquirindo os produtos que acham ser necessários. As jovens irão elaborar a sua lista de compras com o apoio da Equipa da Pré-Autonomia, indo posteriormente às compras.
3ª Fase <b>Preparação de refeições</b>	No dia definido a jovem deverá preparar a sua refeição individual autonomamente, como definido na ementa da CARE e com apoio da Equipa da Cozinha.
4ª Fase <b>Gestão do Orçamento</b>	As jovens terão sessões de (in)formação sobre assuntos relacionados com gestão orçamental.
5ª Fase <b>Orientação Vocacional</b>	As jovens irão participar no processo de Orientação Vocacional onde irão definir um plano académico/profissional futuro.

*Sistema Progressivo de Fases para a Pré-Autonomia*

#### ▪Patudos d’Ouro

Com vista a ultrapassar lacunas encontradas no trabalho desenvolvido com as jovens foi desenvolvido um projeto de Terapia Assistida por Animais. Foi estabelecida uma parceria com a DTC Social, instituição com experiência já atestada nesta área.



Estando comprovado em inúmeros estudos a influência positiva dos animais sobre as pessoas, estes desenvolvem atividades com cães para obter resultados terapêuticos, recreativos e motivacionais. O objetivo é intervir num conjunto de competências em que as estratégias desenvolvidas e implementadas na instituição não conseguem concretizar de formas tão eficazes e completas.

Pretende-se intervir nos jovens, em pequeno grupo, em sessões detalhadamente planeadas em função das suas necessidades e potencialidades. Em cada estarão presentes um Psicólogo, um binómio (Cão Terapeuta + Guia Canino) e um Educador.

A Equipa Técnica estará envolvida no planeamento e articulação com a DTC, sendo responsável pelo desenvolvimento do processo de avaliação dos jovens e dos resultados. Pretendemos com isto, no fim do projeto compreender o impacto que o mesmo teve no processo de desenvolvimento das jovens, compreendendo de forma clara o impacto nos comportamentos, competências e capacidades de cada uma delas.

Os objetivos específicos definidos são:

- Promoção de competências de gestão emocional;
- Desenvolvimento de empatia;
- Desenvolvimento de soft skills;
- Competências de resolução de problemas e de tomada de decisões;
- Competências de comunicação eficaz;
- Controlo de impulsos;
- Competências de organização e gestão de trabalho em equipa;
- Gestão das relações, em particular no que concerne a separação dos cuidadores.

## O impacto da COVID-19 na CAE Coração D'Ouro

A COVID-19 foi reconhecida como Pandemia a 11 de março de 2020 pela Organização Mundial de Saúde. Sendo as estruturas de acolhimento e abrigo de pessoas com necessidade de proteção, pelas suas

características, consideradas locais de potencial transmissão da infeção por SARS-CoV-2. São necessárias a adoção de medidas adicionais para assegurar a minimização da transmissão da doença nestes contextos.

Perante isto, a CAE Coração d'Ouro elaborou um Plano de Contingência com medidas, procedimentos e estratégias a adotar. Este foi alvo de inúmeras alterações, no seguimento das diferentes orientações que foram sendo emitidas pela da Direção Geral de Saúde (DGS), bem como sugestões remetidas pela Segurança Social.

De acordo com a DGS, a infeção na criança e no jovem é muitas vezes assintomática e de evolução benigna; no entanto, há que prevenir a transmissão aos cuidadores, evitando que fiquem doentes e garantindo o normal funcionamento da instituição.

Foi ainda feita uma estreita articulação com as entidades locais como a Autoridade de Saúde, o Instituto de Segurança Social, a Câmara Municipal de Gondomar, a Proteção Civil e o Agrupamento de Centros de Saúde (ACeS) e Unidade Local de Saúde Monte Crasto.

Em setembro de 2020, foi realizada uma visita de acompanhamento pelo Instituto de Segurança Social, Autoridade de Saúde Local e Proteção Civil, para partilhar orientações e procedimentos a adotar para a proteção do vírus da COVID-19. Após esta visita, o plano de contingência foi revisto e passou-se a adotar medidas mais específicas.

De referir ainda que, a Equipa da CAE Coração d'Ouro foi alvo de formação para adoção de medidas de prevenção e controlo de infeção por SARS-CoV-2, dinamizada pela Clínica de Gondomar.

## **ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS E ROTINAS**

Com o objetivo de reduzir a aglomeração das jovens e promover um distanciamento físico mais adequado, foram criadas unidades residenciais dentro da CAE. Esta medida vai também de encontro ao Decreto-lei 164/2019 que estabelece o regime de execução do acolhimento residencial e que determina no nº 1 do artigo 12º que «Cada casa de acolhimento pode acolher até 15 crianças ou jovens, por unidade residencial...».

Assim, foram organizadas duas unidades residenciais que contém cada uma espaços próprios de convívio, de refeições, para a Equipa Educativa e zonas de quartos e casas de banho. Cada unidade corresponde a um piso e as jovens das diferentes unidades não se cruzam, exceto em momentos previstos para esse efeito no plano de atividades, e sempre em zona exterior e com a garantia do distanciamento físico necessário. De referir ainda que, as jovens com acesso ao exterior, seja por frequência de resposta educativa, seja por

contacto com o seu meio natural de vida num processo de reinserção, se encontram numa ala diferenciada das jovens que só saem da CAE acompanhadas pela equipa técnico-pedagógica.

Ainda relativamente à organização dos espaços, houve outras necessidades que foram equacionadas, nomeadamente na organização dos quartos partilhados. Foi evitado que tal acontecesse, mas quando houve a necessidade, manteve-se uma distância entre camas de 1,5 a 2 metros, por forma a promover o distanciamento.

## ADMISSÕES/NOVOS ACOLHIMENTOS

No que respeita a procedimentos de admissão de novos acolhimentos, regresso de ausências sem autorização e regresso de casa de familiares ou redes de apoio, por forma a salvaguardar o bem-estar psicológico das jovens, não será obrigatória a realização de teste laboratorial para SARS-CoV-2 e de isolamento profilático.

Não obstante, considera-se recomendável manter algumas boas práticas, nomeadamente:

- Novos acolhimentos: No caso de novas admissões, é fundamental que seja cumprida a definição prévia da data do acolhimento, por forma a garantir que há espaçamento de tempo entre as novas integrações. Apenas poderão utilizar os espaços comuns do piso superior. Nestas situações, as jovens permanecem na suite do piso superior e utilizam um espaço de refeições específico.
- Ausências sem autorização (período superior a 24 horas): Utilizam um quarto exclusivo para o efeito, no piso superior (quarto 5), assim como usam uma casa de banho de uso exclusivo. Apenas poderão utilizar os espaços comuns do piso superior. Terão acesso a um espaço de refeições específico.
- Regresso de casa de familiares ou redes de apoio e/ou frequência de estabelecimento de ensino no exterior da CAE (a grande maioria frequenta as respostas formativas disponíveis nas instalações da CAE): As jovens utilizam o piso inferior de quartos e o espaço de convívio da ala azul. Não é recomendável que as jovens permaneçam na sala de convívio do piso superior. Terão acesso a um espaço de refeições específico.

A Equipa do Coração D'Ouro acautela que todos as jovens são esclarecidas relativamente aos comportamentos a adotar quando se encontram no exterior, nomeadamente:

- Higienizar as mãos com água e sabão e/ou gel de base alcoólica, à chegada da Casa e sempre que se justificar;

- Após o regresso à Casa de Acolhimento, cada jovem deverá medir a sua temperatura corporal;
- Devem manter o distanciamento físico (pelo menos 2 metros) e cumprir com as regras de etiqueta respiratória (espirrar e tossir para o cotovelo);
- As jovens devem utilizar máscara se planearem, aquando da sua saída, entrar em espaços fechados.

## REUNIÕES MATINAIS/ASSEMBLEIAS DA CASA

As reuniões matinais e as assembleias da Casa deixaram de ser realizadas na sala de convívio e em grande grupo. Em períodos de maior perigo de contágio, estas passaram a ser feitas por videoconferência.

As jovens passaram ainda a estar presentes nestas reuniões por unidades residenciais, não se reunindo no mesmo espaço a totalidade de residentes da CAE.

## REGRAS DE SALA DE AULAS

As atividades letivas das jovens foram alvo de ajustes como se explana de seguida:

- A turma do Curso EFA foi desdobrada em duas salas, tendo-se recorrido ao apoio de colaboradores da Gondomar Social afetos à função de mediador educativo.
- As jovens inseridas em cursos profissionais de equivalência ao Ensino Secundário, quando a atividade letiva presencial foi suspensa, acompanharam as suas aulas num espaço diferenciado das restantes jovens.
- As salas são amplas e devidamente arejadas e higienizadas pela equipa de auxiliares de serviços gerais.
- As mesas estão dispostas com a mesma orientação, evitando uma disposição que implique ter as jovens de frente uns para os outros.
- Cada jovem tem de permanecer na mesma secretária durante o ano letivo.

## A Casa D'Ouro – unidade residencial de Pré-Autonomia

No âmbito da pandemia do vírus SARS-COV-2 e consequente reorganização da CAE Coração D'Ouro, foi criada a resposta denominada de Unidade Residencial de Pré-autonomia - Casa D'Ouro. Esta resposta, motivada pela necessidade de encontrar uma solução para as jovens mais avançadas no Sistema Progressivo de Fases, nasceu como fruto das particularidades vividas devido à pandemia, mas também, para servir de apoio a uma transição das jovens para a vida adulta. A Casa d'Ouro é dinamizada num apartamento inserido na comunidade local e tem como objetivo a promoção e proteção de jovens e para o desenvolvimento de competências fundamentais para a sua progressiva autonomia e vida independente. Igualmente, este apartamento constituiu-se, ainda, como uma resposta para jovens com problemáticas comportamentais e historial de comportamentos desviantes que necessitam de uma intervenção especializada para a concretização dos seus projetos de vida. A partir de uma intervenção especializada, com recurso a um modelo terapêutico próprio pretende-se garantir a prossecução de um projeto de vida vocacionado para a autonomia de vida, que proporcione um futuro melhor e mais adequado às exigências da sociedade atual, para cada uma das jovens integradas neste apartamento de pré-autonomização.

A integração das primeiras duas jovens ocorreu no dia 23/11/2020. Este momento foi celebrado através da assinatura do Acordo de Pré-autonomia, no qual estão estipuladas as linhas gerais de um plano de intervenção conjunto. Este plano inclui as seguintes áreas de intervenção: gestão do quotidiano; higiene pessoal e saúde; organização dos espaços; alimentação; transportes; preenchimento de impressos e análise de documentos; gestão de orçamento; formação profissional/empregabilidade. Em adição a este documento foi também criado o documento do Programa de intervenção para a autonomia de vida no qual se definem as áreas de intervenção, as atividades esperadas desenvolver, os objetivos a atingir, os recursos necessários e o processo de avaliação. Por fim, existe ainda, um documento com as regras, direitos e deveres que as jovens devem seguir e respeitar.

Por forma a garantir que a intervenção desenvolvida neste contexto é da mais alta qualidade foi feita uma formação com o Dr.º Carlos Peixoto com toda a equipa do apartamento de pré-autonomia. Esta formação teve como objetivo principal entender as formas mais eficazes e promotoras de sucesso terapêutico no âmbito de apartamento de pré-autonomia. Este momento foi muito valorizado, quer pelos formandos como pelo formador, tendo sido extremamente rico ao nível da troca de ideias e materiais que auxiliaram na intervenção junto das jovens.

A equipa afeta à gestão do apartamento é constituída por 4 elementos. Um técnico superior responsável pela gestão processual e gestão diária do apartamento e por três auxiliares de ação direta. Os turnos

funcionam de maneira rotativa funcionando da seguinte forma: manhã das 9h00 às 17h30; tarde das 18h00 às 00h00; noite das 00h00 às 08h00.

## SAAS - Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social

### Contextualização da resposta social - SAAS

O SAAS - Serviço de Atendimento e Acompanhamento tem vindo a desenvolver a sua atividade, através da aplicação do modelo especializado de atendimento e acompanhamento de famílias na área da ação social, bem como de metodologias de intervenção específicas, em função do problema central de cada agregado familiar, tendo por base uma intervenção de capacitação holística junto das famílias, de modo a potenciar os fatores protetores de cada beneficiário/família em função das suas capacidades e potencialidades. Assim, este SAAS deu início à sua atividade no dia 1 de outubro de 2019.

### Caracterização do SAAS

Os serviços prestados de atendimento e/ou acompanhamento social em SAAS são concretizados através da intervenção junto de pessoas e famílias afetadas pelas mais diversas e complexas problemáticas de foro social. Partindo da análise dos variados pedidos de intervenção dirigidos à RLIS, e das problemáticas avaliadas e identificadas pela equipa técnica, destacam-se:

45

- Ausência total de rendimentos;
- Insuficiência de rendimentos (o que pode resultar de Pensões baixas, situações de desemprego e/ou endividamentos familiares);
- Idosos em situação de negligência ou isolamento;
- Dependência física e/ou deficiência;
- Doença mental;
- Sem-abrigo;
- Ausência de conhecimento sobre direitos e medidas de políticas sociais existentes.

No âmbito destas problemáticas, destacam-se pedidos de intervenção imprevisíveis, por via das situações de emergência social (Linha Nacional de Emergência Social, violência doméstica e despejos habitacionais), que exigem medidas prioritárias e mobilização de respostas urgentes junto da comunidade e dos parceiros.

O SAAS realizou os atendimentos sociais de forma descentralizada, nos diferentes polos descentralizados cedidos pelas juntas de freguesia do Município de Gondomar.

## Enquadramento Legal do SAAS

A atuação do SAAS terá por base o enquadramento legal na Portaria nº 188/2014, de 18 de setembro, pela redação que lhe foi dada pela Portaria nº 137/2015 de 19 de maio, regulamentada pelo Despacho nº 5743/2015 de 29 de maio, alterado pelo Despacho nº 6013-B/2019 de 27 de junho e a declaração de retificação nº 485-B/2015 de 12 de junho, Despacho nº 11675/2014 de 18 de setembro, alterado pelo Despacho nº 5149/2015 de 18 de maio, e Despacho nº 12154/2013, de 24 de setembro.

Assim, de acordo com o Art. 3º da Portaria nº 137/2015 de 19 de maio, serão objetivos deste SAAS:

- a) Informar, aconselhar e encaminhar para respostas, serviços ou prestações sociais adequadas a cada situação;
- b) Apoiar em situações de vulnerabilidade social;
- c) Prevenir situações de pobreza e de exclusão sociais;

- d) Contribuir para a aquisição e ou fortalecimento das competências das pessoas e famílias, promovendo a sua autonomia e fortalecendo as redes de suporte familiar e social;
  - e) Assegurar o acompanhamento social do percurso de inserção social;
  - f) Mobilizar os recursos da comunidade adequados à progressiva autonomia pessoal, social e profissional.
- Obedecendo aos princípios orientadores veiculados pelo Art. 4º da Portaria nº 137/2015 de 19 de Maio, que assentam nos pressupostos de:
- a) Promoção da inserção social e comunitária;
  - b) Contratualização para a inserção, como instrumento mobilizador da corresponsabilização dos diferentes intervenientes;
  - c) Personalização, seletividade e flexibilidade de apoios sociais;
  - d) Intervenção prioritária das entidades mais próximas dos cidadãos;
  - e) Valorização das parcerias para uma atuação integrada;
  - f) Intervenção mínima, imediata e oportuna.

## Atividades do SAAS

Tendo por base o nº 2 do art. 6º da Portaria nº 137/2015 de 19 de maio, o Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social pretende desenvolver as seguintes atividades:

- a) Atendimento, informação e orientação de cada pessoa e família, tendo em conta os seus direitos, deveres e responsabilidades, bem como dos serviços adequados à situação e respetivo encaminhamento, caso se justifique;
- b) Acompanhamento, de modo a assegurar apoio técnico, tendo em vista a prevenção e resolução de problemas sociais de cada pessoa e família;
- c) Informação detalhada sobre a forma de acesso a recursos, equipamentos e serviços sociais que permitam às pessoas e famílias o exercício dos direitos de cidadania e de participação social;
- d) Atribuição de prestações de carácter eventual com a finalidade de colmatar situações de emergência social e de comprovada carência económica;
- e) Planeamento e organização da intervenção social;



- f) Contratualização no âmbito da intervenção social;
- g) Coordenação e avaliação da execução das ações contratualizadas;
- h) outras ações de caráter diferenciado em função das potencialidades de cada família e da possibilidade de envolvimento dos destinatários enquanto agentes de resolução dos seus problemas.

## Atividades desenvolvidas – 2020

No atendimento e acompanhamento previsto para o SAAS, foram realizados o acolhimento de todas as situações sinalizadas, quer pelas diferentes entidades quer pela procura espontânea dos beneficiários, nos moldes definidos para o funcionamento do serviço que decorreu com normalidade, desde o seu início em outubro de 2019, até fevereiro de 2020.

Contudo, devido à **situação pandémica Covid-19** que surgiu durante o mês de março no nosso país, houve uma mudança significativa em diferentes dimensões da vida de toda a população portuguesa e mundial, pelo que verificou-se a necessidade de reajustar o modelo de funcionamento à nova realidade.

Constatou-se um enorme impacto socioeconómico na população, o que fez aumentar significativamente a procura deste serviço, por parte dos indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade, mas, também, por parte de novos beneficiários que até então nunca recorreram a serviços no âmbito da ação social. Refira-se ainda, que existiu um maior número de sinalizações por parte das entidades parceiras, pelo que desde de março de 2020 este serviço tem vindo a desenvolver um conjunto de ações de modo a responder de forma ajustada, às necessidades evidenciadas pela pandemia Covid-19.

Reorganizou-se a dinâmica da equipa de acordo com as diretrizes da DGS, e seguindo as recomendações do ISS,IP, e de acordo com o plano de contingência da Gondomar Social, o SAAS manteve o seu funcionamento, no entanto, no sentido de reduzir a afluência de pessoas ao atendimento, apenas se realizaram os atendimentos presenciais nas situações urgentes e inadiáveis (março e julho). Relativamente,

às visitas domiciliárias, efetuaram-se as de carácter urgente e cujo a pertinência para a avaliação da situação esta diligencia fosse fundamental. Sensibilizou-se os beneficiários para as formas alternativas de contacto (telefone, email), mas sem nunca descurar a resposta a situações de emergência ou deixar de avaliar e intervir nas situações de perigo ou risco social.

Deste modo, informou-se a Rede Social de Gondomar, através de email, divulgado junto de todas as entidades locais.

A equipa técnica, passou a trabalhar em regime de teletrabalho até o final de junho. A partir de julho, retomou-se os atendimentos presenciais, contudo, a equipa reorganizou-se em espelho no que diz respeito à permanência nas instalações da sede.

Contudo, com o agravamento da situação pandémica, foram necessários novos ajustes no funcionamento, assim, reorganizou-se a equipa técnica num sistema “de bolha”, ou seja, criaram-se duas equipas cuja a permanência na sede do SAAS, efetuava-se de forma a não se cruzarem.

O SAAS de Gondomar ao longo do ano foi-se adaptando às novas circunstâncias de forma a proteger não só as técnicas, os beneficiários, bem como acautelar o funcionamento do serviço e responder às situações urgentes e inadiáveis.

Face ao fluxo de procura por parte dos beneficiários, sobretudo, na área geográfica de Rio Tinto, aumentou-se um tempo de atendimento semanal para dar resposta de forma atempada a todas as solicitações.

Apresentam-se no quadro seguinte os dados referentes às atividades desenvolvidas no ano 2020.

Atividades desenvolvidas	Indicadores	Data
Atendimento e Acompanhamento Social	A equipa efetuou cerca de <b>2669</b> atendimentos sociais.	janeiro a dezembro 2020

Visitas Domiciliárias	Foram realizadas <b>318</b> visitas domiciliárias.	janeiro a dezembro 2020
Abertura de processos familiares	Foram abertos <b>1055</b> novos processos familiares pela equipa.	janeiro a dezembro 2020
Processos familiares já com acompanhamento da RLIS e transitaram para o SAAS	Foram acompanhados cerca de <b>367 processos</b> familiares cujo o acompanhamento já tinha sido iniciado no âmbito da RLIS.	janeiro a dezembro 2020
Processos familiares em acompanhamento	Durante este ano foram intervencionados cerca de <b>1422 processos familiares</b> .	janeiro a dezembro 2020
Sinalizações LNES	A equipa respondeu a <b>146</b> sinalizações de emergência através da LNES- Linha de Emergência Nacional <b>144</b> .	janeiro a dezembro 2020
Apoios Económicos	Realizaram-se <b>523 Apoios Económicos</b> , no valor total de <b>84.383.73 euros</b> .	janeiro a dezembro 2020
Sinalizações Tribunais	Foram solicitados cerca de <b>56</b> pedidos de elaboração de relatórios sociais por parte do Tribunal, no âmbito do maior acompanhado.	janeiro a dezembro 2020
Pedidos de Integração ERPI	Realizaram-se <b>11</b> pedidos de integração em ERPI, dos quais <b>8</b> foram efetivamente institucionalizados.	janeiro a dezembro 2020
Intervenção em situação de pessoas em condição de sem-abrigo	Foram sinalizadas cerca de <b>48</b> situações de pessoas em situação de sem-abrigo.	janeiro a dezembro 2020
Intervenção com comunidades imigrantes	Acompanhou-se cerca de <b>64</b> famílias imigrantes, sobretudo oriundas do Brasil e África.	janeiro a dezembro 2020
Sinalizações Entidades – Covid-19	No âmbito da pandemia Covid-19 recebemos cerca de <b>105</b> sinalizações de indivíduos ou famílias por parte das	março a junho

	entidades, sobretudo, CMG, Juntas de Freguesia e Hospitais.	2020
Encaminhamentos Alimentares – COVID-19	Realizamos cerca de <b>100</b> encaminhamentos de apoio alimentar de emergência durante o primeiro confinamento para as entidades locais, nomeadamente, para o Programa Gondomar Protege (CMG), Juntas de Freguesia e CVP.	março a junho
Inscrições IIEFP-Covid-19	Articulação com o IIEFP para inscrição de <b>18</b> beneficiários em acompanhamento SAAS, para acesso ao RSI	março a maio 2020
Levantamento e Contacto dos idosos acompanhados Covid-19	Realizou-se o levantamento de todos os idosos em acompanhamento, no âmbito da pandemia Covid-19, tendo esta equipa contactado telefonicamente <b>140</b> idosos.	março 2020
Orientação Estágios Académicos	Realizaram-se dois estágios de 3º ano da licenciatura de Serviço Social da Universidade Lusófona que foram concluídos com sucesso.  - Iniciou-se três estágios de 3ºano da Educação Social, de alunos da Escola Superior de Educação.	janeiro a dezembro 2020  novembro 2020

## Considerações finais

A situação pandémica vivida durante este ano aumentou drasticamente os constrangimentos já existentes bem como originou novos. As integrações institucionais, nomeadamente em ERPI e em CAES foram condicionadas à obrigatoriedade de teste COVID 19, o que implicou um envolvimento da equipa na agilização dos mesmos, tendo acompanhado os beneficiários na maioria das vezes na marcação dos testes e acompanhamento na sua realização, bem como implicou um aumento no tempo de espera, entre a resposta de vaga e a efetiva integração.

No caso das integrações em CAES para pessoas em situação de sem-abrigo agudizou-se a ausência de vagas, tendo muitas vezes este serviço solicitado, alternativa habitacional através de pedidos de fundos fixos ao ISS que acautelassem o acolhimento no imediato, mas esta resposta também não foi desbloqueada de forma a responder com prontidão às necessidades diagnosticadas pela equipa técnica, tendo sido necessário por diversas vezes, ser acionado pelos próprios beneficiários a Linha Nacional de Emergência Social para que se efetiva-se o acolhimento.

No entanto, no que diz respeito às respostas a nível de apoio alimentar de emergência verificou-se por parte das entidades locais, nomeadamente, Junta de Freguesia de Rio Tinto, CVP, Conferencias Vicentinas ,CMG e a própria Gondomar Social, uma resposta célere aos pedidos realizados pela equipa.

Importa referir, que apesar destes constrangimentos, realizou-se o acolhimento de todas as situações sinalizadas, quer pelas diferentes entidades quer pela procura espontânea dos beneficiários ao SAAS.

## Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (POAPMC)

O Fundo Europeu de Auxílio às Pessoas Mais Carenciados (FEAC), criado pelo Regulamento (UE) n.º 223/2014, de 11 de março de 2014, visa promover e reforçar a coesão social, através da atenuação da privação material e alimentar grave, com o intuito de proporcionar uma perspetiva de vida mais condigna às pessoas com maiores níveis de carência. A Portaria n.º 190-B/2015, de 26 de junho, alterada pela Portaria n.º 51/2017, de 2 de fevereiro, estabelece o modelo de governação próprio do FEAC e a regulamentação específica do Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (PO APMC).

No âmbito do POAPMC são financiadas ações de aquisição, transporte e armazenagem de géneros alimentares, distribuição de géneros alimentares e de medidas de acompanhamento com vista à inclusão social das pessoas mais carenciadas, sendo o montante a receber por cada entidade proporcional à quantidade de produtos que distribui.

A seleção de alimentos a integrar nos cabazes alimentares a serem distribuídos aos destinatários finais foi efetuada tendo em consideração requisitos que contribuam para uma dieta alimentar equilibrada, bem

como para a sua adequabilidade nutricional em função de cada um dos grupos da população a que se destinam.

Face à variedade de alimentos constantes dos acima mencionados cabazes alimentares e à necessidade de definição de um modelo de transporte adequado, quer na forma quer na temporalidade de distribuição e condições de acondicionamento considerando os aspetos climáticos e ambientais, prevê-se uma distribuição dos alimentos com uma periodicidade mensal e consequentemente com custos diferenciados dos estimados e cofinanciados no âmbito do acima mencionado programa comunitário.

A Lei de Bases da Segurança Social (LBSS), aprovada pela Lei n.º 4/2007, de 16 de janeiro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 83-A/2013, de 30 de dezembro, estabelece que o sistema de segurança social assenta em princípios gerais, como os da subsidiariedade e da complementaridade, estipulados nos seus artigos 11.º e 15.º, os quais consagram uma articulação das várias formas de proteção social pública, social e privada com o objetivo de melhorar a cobertura das situações existentes e de promover a partilha de responsabilidades nos vários patamares de proteção social.

## POAPMC – Território de Gondomar

A 28 de março de 2017, a Santa Casa da Misericórdia de Vera Cruz de Gondomar, a União das Freguesias de Gondomar (S. Cosme, Valbom e Jovim) e a Gondomar Social – Associação de Intervenção Comunitária, celebraram um protocolo de parceria, tendo como objetivo o envolvimento concertado e a consolidação de sinergias destas entidades na concretização da operação apresentada em parceria à Tipologia de Operações 1.2.1. – Distribuição de géneros alimentares e/ou bens de primeira necessidade do Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (PO APMC).

As entidades parceiras têm como objetivo distribuir às pessoas mais carenciadas do território de Gondomar, géneros alimentares, bem como o desenvolvimento de medidas de acompanhamento com vista à inclusão social das pessoas mais carenciadas.

A entidade coordenadora é a Santa Casa da Misericórdia de Vera Cruz de Gondomar, assumindo também a função de polo de receção cumprindo os requisitos dispostos no artigo 62º do Regulamento Específico do PO APMC.

As entidades mediadoras asseguram a distribuição dos produtos aos destinatários finais nas instalações da entidade ou no domicílio das pessoas mais carenciadas e têm de abranger os seguintes destinatários:

- ✓ Santa Casa da Misericórdia de Vera Cruz de Gondomar – 330
- ✓ União das Freguesias de Gondomar (S. Cosme, Valbom e Jovim) – 397
- ✓ Gondomar Social – Associação de Intervenção Comunitária – 330 destinatários.

Os destinatários finais são indivíduos e/ou famílias que se encontrem em situação de carência económica, sendo que este conceito corresponde ao aplicado pelo ISS, IP, no âmbito do subsistema de ação social, nos termos do Manual de Atendimento e Acompanhamento Social publicado em maio de 2011.

As entidades mediadoras são responsáveis pela gestão das sinalizações dos agregados familiares em situação de carência económica, por forma a abranger o número de destinatários finais definido para cada território.

Durante a operacionalização do Programa, as três entidades parceiras, paralelamente à distribuição de géneros alimentares, pretendem levar a cabo o desenvolvimento de Ações de Acompanhamento, com vista à inclusão social dos destinatários finais e à capacitação dos mesmos na seleção de géneros alimentares, na prevenção do desperdício e na otimização da gestão do orçamento familiar.

Estas ações de acompanhamento serão desenvolvidas através da realização de sessões de esclarecimento e/ou sensibilização e informação destinadas aos destinatários finais. As entidades mediadoras dispõem de uma vasta experiência, através da proximidade com a população carenciada no Concelho, no atendimento e acompanhamento social. Esta experiência permitiu o planeamento de sessões de acompanhamento, tendo como foco as reais necessidades dos destinatários finais. É de salientar que as ações de acompanhamento serão realizadas no território de cada uma das entidades mediadoras. Estas medidas esperam facilitar o processo de inclusão social dos destinatários finais, contribuindo para a melhoria da sua qualidade de vida, através da promoção de hábitos alimentares saudáveis, sensibilização para a prática de exercício físico, para a gestão do orçamento, bem como para a prevenção do desperdício.

A Gondomar Social renovou a parceria com a Santa Casa da Misericórdia de Vera Cruz de Gondomar e com a União das Freguesias de Gondomar (S. Cosme), Valbom e Jovim, integrando o consórcio que assume a execução da 2ª fase do PO APMC no território de Gondomar, com início no final do ano de 2019 e término previsto para 2022.

As Entidades Mediadoras definiram que a Misericórdia de Gondomar asseguraria a distribuição dos géneros alimentares a 330 destinatários finais, a União das Freguesias a 397 destinatários finais e a Gondomar Social a 330 destinatários finais. Tal como aconteceu com a 1ª fase do PO APMC, a Gondomar Social vai assegurar o apoio alimentar a famílias carenciadas das freguesias de Rio Tinto e Baguim do Monte.

No âmbito deste programa, a Gondomar Social compromete-se, ainda, a desenvolver medidas de acompanhamento aos destinatários finais, procurando, para o efeito, parcerias com instituições formadoras.

Com o surgimento da pandemia do Coronavírus SARS-Cov-2 (Covid-19), e considerando que os géneros alimentares constituem um bem essencial, a distribuição dos mesmos não foi interrompida, passando as entidades a assegurar a distribuição abrangendo os seguintes destinatários:

**Período: Maio de 2020 e Junho de 2020**

- ✓ Santa Casa da Misericórdia de Vera Cruz de Gondomar – 492
- ✓ União das Freguesias de Gondomar (S. Cosme, Valbom e Jovim) – 590
- ✓ Gondomar Social – Associação de Intervenção Comunitária – 495 destinatários.

**Período: Julho de 2020 até Abril 2021**

- ✓ Santa Casa da Misericórdia de Vera Cruz de Gondomar – 656
- ✓ União das Freguesias de Gondomar (S. Cosme, Valbom e Jovim) – 786
- ✓ Gondomar Social – Associação de Intervenção Comunitária – 660 destinatários.



Durante este período a distribuição dos géneros alimentares passou a obedecer aos procedimentos emanados pelas autoridades de saúde pública, promovendo medidas de distanciamento social, isolamento profilático dos destinatários, desfasamento de horários dentro da equipa de distribuição e marcação antecipada da entrega/levantamento dos mesmos.

## Operação Gondomar#Cria#Atividade

Trata-se de um programa com um valor aproximado de um milhão de euros, com um prazo de execução de 36 meses, com início previsto em 2018, perspetivando-se uma população-alvo de 8.600 pessoas, preferencialmente residentes nos conjuntos habitacionais, embora podendo ser alargado a outros residentes. Esta Operação pretende promover o desenvolvimento social ao concertar um conjunto de ações, resultantes da mobilização e participação das diversas IPSS's do Município, as quais têm responsabilidades na execução das diversas ações que constituem o programa; sendo este um dos elementos diferenciadores de outras candidaturas.

No âmbito da Operação Gondomar#Cria#Atividade, no ano de 2020 foi colocado em prática a primeira e segunda oferta da Gondomar Social, Ser D'ouro e Pausa D'Ouro. As ações complementares Ser D'Ouro tinham como objetivo o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, em periodicidade semanal, facilitando a reintegração em contexto de formação. Estas ocorreram a par com as oficinas Tum Tum Tum. Foram realizadas três sessões. A oferta Pausa D'Ouro consistia na dinamização de ações complementares, na qual eram trabalhadas competências de gestão de conflitos. Estas decorreram a par das formações profissionais e serviram os seguintes grupos: animação turística; marcenaria; e ourivesaria. Devido à pandemia existiram alguns constrangimentos na aplicação das sessões. Primeiramente, a calendarização das sessões sofreu várias alterações devido às várias restrições resultantes da pandemia. Igualmente, um dos grupos de formação, animação turística, foi dinamizado, sempre, por via digital. O total de sessões dinamizadas ao longo do ano foi de dezanove.

## Programa Escolhas - Projeto Academia GoldRepair E7G

O presente relatório tem como objetivo explicar as atividades desenvolvidas durante o ano 2020 pelo projeto *Academia GoldRepair E7G*, pertencente à 7ª Geração do Programa Escolhas, com entidade promotora e gestora a Gondomar Social – Associação de Intervenção Comunitária.

O **território de intervenção** do projeto situa-se em Fânzeres, sendo que a intervenção em contexto escolar ocorre na Escola de Santa Bárbara, e no contexto comunitário no Complexo Habitacional de Santa Bárbara. A sede do projeto situa-se no complexo habitacional de Santa Bárbara.

Deste modo, os principais **objetivos** do projeto são:

- A intervenção em contexto escolar e comunitário com vista à promoção do sucesso escolar, através de um sistema de avaliação comportamental em que intervêm os professores, os familiares e as técnicas do projeto;
- O reconhecimento de competências pessoais e sociais e valorização das mesmas através de um sistema de emblemas;
- Potenciar a capacidade de reflexão de crianças e jovens sobre temáticas da não discriminação, da igualdade de género, da interculturalidade, etc.;
- Potenciar a capacidade de auto e hetero avaliação comportamental em crianças e jovens, com o intuito de fomentar a capacidade de automonitorização comportamental;
- Capacitação parental, através de formação parental com enfoque na promoção das competências parentais;
- Capacitação ao nível das TIC, através da realização de cursos de informática para familiares e para a comunidade em geral e a disponibilização de Centro de Inclusão Digital no Complexo Habitacional para crianças, jovens, familiares e comunidade.

O consórcio do projeto *Academia GoldRepair E7G* é constituído pelos seguintes parceiros:

- Agrupamento de Escolas de Santa Bárbara
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Gondomar
- Câmara Municipal de Gondomar
- Direção Geral dos Serviços Prisionais
- Junta de Freguesia de Fânzeres e São Pedro da Cova.

## Caracterização da Intervenção no ano 2020

A *Academia GoldRepair E7G* tem como público-alvo crianças e jovens entre os 6 e os 25 anos, sendo que a intervenção do projeto aconteceu em contexto escolar (Escola de Santa Bárbara), em contexto comunitário (Complexo Habitacional de Santa Bárbara) e *online* em consequência da pandemia.

Durante o ano 2020, abrangemos 123 crianças/jovens, 27 familiares e 21 outros participantes (professores, auxiliares de ação educativa, técnicos da área social), perfazendo o total de 171 participantes.

Devido à pandemia, as atividades desenvolvidas em contexto escolar, decorreram apenas nos meses de janeiro, fevereiro e março. Em simultâneo, foram desenvolvidas atividades em contexto habitacional que mobilizaram as turmas e respetivos professores ao espaço do projeto.

Nos restantes meses, mantivemos o contacto permanente com a escola e demos resposta às necessidades dos estudantes com menos recursos, sinalizados pela psicóloga e assistente social, responsáveis pelo gabinete de apoio ao aluno.

Atividade	N.º de Participantes Envolvidos em 2020
Estabilização Grupal	75
Adaptação Grupal	67
Educação Informal - Sistema <i>Badges</i>	25
Formação de Auxiliares de Ação Educativa	21
Plano Individual de Aquisições - PIA	7

*Atividades desenvolvidas em Contexto Escolar*

As atividades em contexto comunitário decorreram presencialmente, com exceção no período de 16 de março a 29 maio.

Atividade	N.º de Participantes Envolvidos em 2020
Mentes d'Ouro	78

Promoção de Competências Parentais	19
Ateliers d'Ouro	70
Cinedebate	62
Férias Divertidas	40
Festas Temáticas	30
<i>Global Gold</i>	90
Patudos d'Ouro - Terapia Assistida por Animais (TAA)	9

*Atividades desenvolvidas em Contexto Comunitário*

A atividade Assembleia d'Ouro é comum aos dois contextos e teve 118 participantes ao longo de 2020.

Durante a fase pandémica de confinamento geral, o projeto reinventou-se, funcionando *online* através da dinamização dos grupos nas redes do *Facebook* e *Whatsapp*, envolvendo crianças/jovens e seus familiares. O apoio ao estudo e o apoio psicossocial foram as duas linhas orientadoras da intervenção do projeto durante esta fase. A equipa organizou-se para auxiliar as famílias no sentido de lhes fornecer os materiais escolares, para que o sucesso escolar dos nossos participantes não estivesse comprometido por falta de meios informáticos e/ou de impressão. Estas ações foram desenvolvidas na atividade “Vencer o COVID-19”.

Atividade	N.º de Participantes Envolvidos em 2020
Vencer o COVID-19	123
Apoio Psicossocial	13 + 38 (trabalho de rua)

*Atividades desenvolvidas online*

Tipos de Reuniões	Número de Reuniões
-------------------	--------------------

Reuniões de Consórcio	5
Reuniões com Equipa Técnica do Programa Escolhas	5
Reuniões com Parceiros	10
Reuniões com outros projetos Escolhas	2

*Reuniões de Acompanhamento do Projeto*

## Serviço de Apoio Domiciliário (SAD)

O presente relatório de atividades tem como objetivo fundamental proceder a um descritivo das atividades desenvolvidas durante o ano de 2020 na resposta social de SAD.

O Serviço de Apoio Domiciliário constitui uma Resposta Social organizada na qual que as pessoas em situação de dependência, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar

temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e/ou as atividades da vida diária.

Este conjunto de serviços é prestado no domicílio do utente, contribuindo para a promoção da sua autonomia e a prevenção de situações de dependência e/ou o seu agravamento.

O número crescente de pessoas mais velhas vulneráveis, o número significativo de pessoas mais jovens em situação de dependência e o número restrito de familiares que possam assegurar os cuidados necessários e a vontade destes em retardar a institucionalização levam ao aumento da necessidade crescente da prestação de cuidados no Domicílio, colmatando desta forma, algumas dificuldades do utente e/ou agregado familiar e melhorando a sua qualidade de vida.

## Enquadramento da Resposta Social

O Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) está sediado na freguesia de Baguim do Monte, concelho de Gondomar. Constitui uma nova resposta social que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio a indivíduos e famílias, que por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não consigam assegurar, temporariamente ou definitivamente, a satisfação das suas necessidades básicas e/ou as suas atividades de vida diárias, no seu meio natural de vida. O Serviço de Apoio Domiciliário dispõe de um plano de desenvolvimento individual dos utentes onde são garantidos os cuidados individuais essenciais ou seu bem-estar e conforto, entre eles:

- a) Fornecimento e apoio nas refeições respeitando as dietas com prescrição médica;
- b) Cuidados de higiene e conforto pessoal;
- c) Higiene habitacional, estritamente necessária à natureza dos cuidados prestados
- d) Tratamento da roupa de uso pessoal do utente

O acompanhamento é contínuo garantindo a continuidade dos serviços durante os fins-de-semana e feriados, de acordo com as necessidades individuais de cada utente e /ou agregado familiar com capacidade para 40 utentes.

## Objetivos

Constituem objetivos fundamentais do SAD, a promoção de uma qualidade de vida saudável para o utente e as suas famílias contribuindo para a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar reforçando as competências das famílias e/ou cuidadores; prevenir situações de dependência e promover a sua autonomia; prestar cuidados de modo a contribuir para o equilíbrio e bem-estar, e combater o isolamento social através da criação de parcerias que possam promover o envelhecimento ativo e saudável.

## Instalações e Recursos

O serviço de apoio domiciliário está inserido nas instalações da sede da Gondomar Social obedecendo às diretrizes no que concerne aos espaços adequados para esta resposta. É composto por uma cozinha totalmente equipada e que beneficia de todas as condições para a confeção das refeições.

A lavandaria está equipada com duas máquinas de lavar secar roupa e área de Engomadoria.

Os serviços administrativos são compostos pela sala da diretora técnica, sala de atendimento e sala de reuniões. Há também um hall de entrada, onde estão situadas duas casas de banho, adaptadas para pessoas com mobilidade reduzida.

Para prestação dos serviços mencionados, dispomos de 2 viaturas.

## Recursos Humanos

Para o desenvolvimento do Serviço de Apoio ao Domicílio, a Gondomar Social dispõe de um corpo de profissionais que asseguram a prestação dos diferentes serviços.

Recursos Humanos
1 Psicólogo (acumula funções de diretora Técnica do S.A.D. )
6 auxiliares de Ação Direta (Domicílios e Lavandaria)
2 cozinheiras
2 auxiliares de cozinha



## Atividades

O Serviço de Apoio Domiciliário iniciou a dezembro de 2020. Neste sentido, de forma a garantir a qualidade de serviços prestados aos utentes, todas os colaboradores realizaram uma Formação de Geriatria no âmbito do serviço de prestação de cuidados no domicílio, na entidade certificada Sensuum, com duração total de 50 horas (ver quadro 1).

MÓDULOS
M1- Processo de envelhecimento e pessoa idosa
M2 – Serviço de Apoio Domiciliário
M3 –Ética Profissional no trabalho com a pessoa idosa
M4- A relação cuidador formal- pessoa cuidada – cuidador informal
M5- Cuidados de Higiene e Conforto à pessoa idosa
M6- Mobilidade, posicionamentos e transferências da pessoa idosa
M7- Cuidados de Alimentação coma pessoa idosa
M8- Cuidados com Medicação
M9- Primeiros Socorros

## Planificação de Atividades

Atividades	Objetivos Gerais	Intervenientes	Recursos Materiais	Local
<b>Visitas Domiciliárias de Avaliação</b>	Avaliar Situação sócio económica do utente/família.	Diretor Técnico, Auxiliares de Ação Direta	Material de Apoio	Domicílio dos Utentes
<b>Visitas Domiciliárias de Supervisão</b>	Monitorizar, avaliar e supervisionar qualidade do SAD prestado	Diretor Técnico	Material de Apoio	Domicílio dos Utentes
<b>Reuniões de Equipa</b>	Planificação de trabalho, Discussão de casos,..	Diretor Técnico, Auxiliares de Ação Direta	Material de Apoio	SAD - Gondomar Social
<b>Apoio Psicossocial</b>	Acompanhamento individual e familiar. Promoção da saúde mental e bem-estar psicológica. Intervenção individual ou familiar.	Diretor Técnico	Material de Apoio	Domicílio dos Utentes
<b>Atendimento a utentes e familiares</b>	Atendimento / acolhimento/ avaliação /diagnóstico das	Diretor Técnico	Material de Apoio	Domicílio dos Utentes

	situações. Visitas domiciliárias para avaliação das situações. Promover a integração social dos idosos e seus familiares.			
<b>Serviços de Apoio Domiciliário</b>	Contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos utentes. Combater a solidão e isolamento e retardar a institucionalização.	Auxiliares de Ação Direta	Material de Apoio	Domicílio dos Utentes
<b>Comemoração dos aniversários dos clientes</b>	Contribuir para a melhoria da qualidade de vida. Estimular a participação. Valorização pessoal.	Utentes, familiares, Diretor Técnico e Auxiliares de Ação Direta	Bolo de aniversário e Postal	Domicílio dos Utentes
<b>Comemoração de Datas Festivas</b>	Dia de Reis, Dia da Mulher, Páscoa, Dia do Sénior, Dia da Liberdade, s. João, Magusto, Natal, etc.	Utentes, familiares, Diretor Técnico e Auxiliares de Ação Direta	Material Diverso	Domicílio dos Utentes
<b>Divulgação dos serviços de SAD</b>	Sempre que possível, divulgar os serviços de SAD, por forma a aumentar o número de Utentes e receitas.	Diretor Técnico	Flyers, Cartões	
<b>Estabelecer Parcerias</b>	Criação de parcerias com outras entidades para criar novas dinâmicas com os utentes, combatendo o isolamento social.	Diretor Técnico		-----
<b>Criação de um Programa Intergeracional</b>	Partilha de momentos entre as jovens da CAE e os utentes do SAD, promovendo o desenvolvimento psicossocial dos mais novos e o envelhecimento ativo dos mais velhos.	Jovens CAE, Utentes SAD, Auxiliares, Diretor Técnico		Gondomar Social

Prevê-se a continuidade de formação dos profissionais, garantindo o conhecimento e sensibilização necessários para o desenvolvimento e utilização de estratégias que promovam a saúde e bem-estar dos utentes. O Serviço de Apoio Domiciliário perspectiva criar parcerias com as Universidades e outras entidades (p.ex: **Projeto VO.U Acompanhar**), que possam garantir o acompanhamento dos utentes,

combatendo o isolamento social através de visitas à pessoa idosa e criação de diversas atividades (culinária, videochamadas, pequenos passeios, etc.).

## Centro Distrital de Retaguarda para doentes COVID-19

A Gondomar Social em parceria com a Câmara Municipal de Gondomar, ARS-N e Proteção Civil, iniciou em outubro de 2020 a prestação de serviços de alimentação, no âmbito da resposta de emergência a doentes covid-19, no Centro Distrital de Retaguarda do Porto, localizado em Ermesinde.

Entre os meses de outubro a dezembro de 2020 foram asseguradas cerca de 7890 refeições a utentes e profissionais. Diariamente, foram distribuídas as refeições 3 vezes por dia, divididas pelo pequeno-almoço, almoço e lanche e jantar e ceia, respetivamente. Estes números, implicaram uma reestruturação e organização diferente no que respeita à mobilização de recursos humanos, nomeadamente na criação de novas escalas/turnos, contando com o auxílio e envolvimento de toda a equipa da Gondomar Social.

Os métodos de confeção foram sempre adaptados às necessidades específicas de cada utente, havendo diferenciação entre dietas gerais, hipossalinas, diabéticas, sem lactose e/ou glúten e dietas moles. Paralelamente, foram adquiridos/distribuídos materiais de higienização e limpeza, seguindo as instruções emanadas pelas autoridades de Saúde Pública.

## Articulação Gondomar Social/Rede Social

De forma a promover o trabalho eficaz, no âmbito da matéria da infância e da juventude no Município, a Associação articulou a intervenção com o projeto Rede Social.

A Gondomar Social colaborou na elaboração e organização de documentos, tais como na elaboração do Regulamento Interno do CLAS'G; no Plano de Trabalhos do Núcleo Executivo, na elaboração do Pré-Diagnóstico, do Diagnóstico e do Plano de Desenvolvimento Social; na participação na Comissão Social de Freguesia de Baguim do Monte; na participação em workshops, integrando grupos de trabalho, no sentido, de identificar e/ou minimizar os problemas identificados, bem como no desenvolvimento de atividades, operacionalizando o Plano de Desenvolvimento Social (PDS).